NUM. 179 SABBADO 4 DE NOVEMBRO DE 1911 ANNO IV

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

**TOUT EST BIEN...**

Aos meninos quietinhos dá-se merenda

COMPANHIA MANUFACTORA

— DE —

# Conservas Alimenticias

FUNDADA EM 1890

*Telephone n. 1004* — End. Telegr.: *Conservas* — *Caixa Postal 574*

## PROVE

a **ESPLENDIDA** Manteiga Mineira e logo se certificará que é de **Puro Leite**

**MUITO SABOROSA E A MAIS FINA DO MUNDO**

Quatro Medalhas de Ouro e Diploma de Honra em S. Luiz (E. U. A.) Bruxellas e Colombiana de 1900

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

Exija Sempre a Marca "ESPLENDIDA"

Capital. . . . . . 600.00:$000 — Fundo de Reserva. 330:00:$000

## 33 RUA D. MANOEL 33

RIO DE JANEIRO

# Queda dos Cabellos, Barba, Sobrancelhas, Pellada, Calvicie precóce, Caspa, etc.

Attestado do Sr. José Bueno, conhecido fabricante de massas em Nova Friburgo:

*Illm. Sr. Pharmaceutico Francisco Giffoni.* — Communico lhe que, accommettido de uma pellada rebelde, que se manifestava por enorme placas de falhas de cabellos, abrangendo quasi toda a cabeça, assim como o rosto e as sobrancelhas, desfigurado completamente e já cansado de usar, durante mais de dous annos, quantos medicamentos via annunciados, além de outros tratamentos indicados por leigos e profissionaes, alguns até causticos e, portanto incommodos e dolorosos; já desanimado emfim, de ficar bom, foi-me felizmente aconselhado pelo Sr. Pharmaceutico Humberto Quariglia o seu preparado *Pilogenio*, com qual, em pouco tempo, fiquei completamente curado, tanto da barba como dos cabellos, que vieram abundantes, fortes como eram antes, sendo testemunha deste facto toda a população de Nova Friburgo, onde resido ha muitos annos, a qual, admirada, commenta este grande successo do *Pilogenio*.

E', pois, com sincera satisfacção que, por meio deste documento, torno publica a minha cura, afim de que outros doentes nas mesmas condições possam, como eu, colher os beneficios de uma loção tonica tão efficaz e garantida como é o seu *Pilogenio*.

Agradecendo-lhe e ao Sr. Pharmaceutico Quariglia o terem-me restituido assim a saúde e a tranquillidade do meu espirito, aqui fico ao seu dispôr e subscrevo-me, etc.

*José Bueno.* — Fabrica de Massas Alimenticias, á rua General Osorio, em Nova Friburgo, 31-5-909. (Firma reconhecida pelo tabellião Dr. Luiz Pires Farinha Filho).

Cultivado pelo Pilogenio

## O PILOGENIO vende-se no deposito geral: Drogaria de Francisco Giffoni & C.

## 17, RUA PRIMEIRO DE MARÇO (ANTIGO 9) — Rio de Janeiro

e nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades:

***Pará, Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curityba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Cuyabá e Goyaz***

---

## JOALHERIA MIGNON

Esta casa encarrega-se de qualquer trabalho em joias e relogios, para o que tem uma officina bem montada, com pessoal habilitado; fabrica qualquer joia por mais difficil que seja.

---

## Senhoras e Senhoritas

### USAI

**Loção de Venus** de F. LOPEZ — Para branquear e aformosear a cutis, faz desapparecer as manchas do rosto, espinhas, cravos, pannos, etc., communica á pelle uma brancura ideal e perfume delicioso, superior a todos os cremes.

**Preço . . . 4$000**

**Ondulina** de F. LOPEZ — Para ondular e aformosear os cabellos, por mais rebeldes que sejam, fortificando-os ao mesmo tempo, a ***Ondulina*** cura a caspa e a quéda dos cabellos, em 3 dias e dá aos cabellos a sua côr primitiva quando estiverem desbotados.

**Preço . . . 3$000**

**Depilatorio Lopez** Para fazer desapparecer instantaneamente o cabello ou penugem do rosto, collo, mãos, braços ou de qualquer outra parte do corpo, unico que se póde applicar no rosto, sem receio; resultados garantidos, evitar imitações; exigir o legitimo de F. LOPEZ.

**Preço 5$000 — Pelo Correio 6$000**

**Agua Colonia** Medicinal, de F. LOPEZ, a melhor para o banho e toucador, para evitar o contagio de molestias contagiosas, perfume sublime. Limpa e perfuma a pelle.

**Vidro . . . 3$000**

**Sabão Lourdes** (liquido) de F. LOPEZ — Para fazer desapparecer espinhas, cravos, pannos, sardas e toda impureza da pelle deixando a cutis fina e aveludada, o melhor sabão liquido até hoje conhecido.

**Vidro . . . 2$000**

**VENDEM-SE NAS BOAS DROGARIAS, PHARMACIAS E PERFUMARIAS**

DEPOSITARIOS

***Drogaria Berrini*** — Rua do Hospicio, 18

***Baruel & Comp.*** — São Paulo

**Laboratorio: — 160, Rua do Rezende, 160**

RIO DE JANEIRO

O ambiente magnetico invisivel toma as fórmas dos pensamentos humanos; e, se os pensamentos forem condensados nos Accumuladores Odicos Mentaes, edquirem, á maneira do vapor condensado em locomotiva, um potencial consideravel agindo como torpedos inteligenciados pela intenção que os creou, e portanto trabalhando como espiritos no mundo invizivel até realizarem o desejo do dono dos Accumuladores.

Para realização material dos pensamentos taes Accumuladores exercem uma acção analoga á da electricidade reduzindo o tempo e o trabalho dos antigos meios de transporte, illuminação e aquecimento: e, assim como a electricidade tem maior poder que as forças grosseiras viziveis, assim o pensamento, condensado nos **Accumuladores Odicos**, faz realizar muito mais promptamente que pelos meios communs tudo quanto se deseja. Se se pode orar com o dezejo em interesses como o de bom cazamento, emprego, melhoria de ordenado, ser curado, ter felicidade no seio da familia ou nos negocios, livrar-se da influencia psychica de odio ou inveja, alcançar amor ou amizades, porque não empregar com muito maior eficacia para taes efeitos os ditos Accumuladores ?

Não se deve confundil-os com os pseudos talismans bazeados na superstição. Os **Accumuladores Odicos** são garantidos pela lei das patentes; aprezentam em relevo metálico o signo de Salomão, os symbolos planetarios, as letras do antigo hebraico, e só podem ser feitos dos sete metaes — ouro, prata, cobre, ferro, mercurio ou chumbo; procedem da Escola Occultista da California, e apenas existem á venda neste Instituto. São delicados trabalhos de ourivezaria que, apezar de não conterem iman ou aço imantavel escondido por solda, como acontece ás placas magneticas, actuam sobre pequena bussola, como qualquer pode verificar, provando assim que accumulam realmente os effluvios do pensamento. Sua eficacia foi verificada pelo Sr. Coronel de Rochas, Director da Escola Polytechnica de Paris, — pelo sabio Dr. J. Ochorowicz, professor da Universidade de Lemberg — e outros eminentes scientistas. O preço dos dois

## ACCUMULADORES N.[os] 5 e 6 (pozitivo e negativo)

com os accessorios e instrucções impressas para qualquer pessoa poder uzal-os, em combinação com o **TRATADO DOS PODERES IRREZISTIVEIS**, tambem remettido e util em todas as situações da vida, é **SETENTA E SEIS MIL REIS**. A remessa pode ser feita em sigillo e sob registro pelo correio. Os pedidos de fóra devem vir com o dinheiro em vale postal dirigido a

# LAWRENCE & C.

**Representantes do Instituto Electrico Magnetico Federal**

**Rua da Assembléa, 45-Rio de Janeiro**

Mediante 10$000 o mesmo instituto acceita assignaturas para o **Magazine das Maravilhas**, orgão volumoso da **Federação Theozophica Universal** e da **Beneficencia do Pensamento**, que exerce sobre o Karma gerador dos acontecimentos e pela expressão continua de certas palavras uma influencia benefica que só pode ser recolhida pela concentracção em certas palavras de uma **Chave Secreta** que fornece aos associados. Gratificam-se as indicações de endereços para propaganda do Magazine.

# LINDACUTIS

## Thesouro da Belleza

### REALÇA E AUGMENTA A BELLEZA

Convidamos as Senhoras e Senhoritas a experimentarem o delicado preparado "*Lindacutis*", que embelleza e amacia a pelle, tornando-a alva e avelludada. Tira as manchas, evita as rugas precoces, cravos, sardas, etc.

O uso demonstrará as suas propriedades insubstituiveis.

### *Talco Boratado Dermol*

(Delicadamente perfumado)

Succedaneo do pó de arroz, com as suas virtudes e sem os inconvenientes.

O TALCO BORATADO DERMOL é de magnificos resultados nas assaduras, brotoejas e outras manifestações da pelle.

Depositarios: GARRAFA GRANDE — Rua da Uruguayana, 66
GRANADO & C. — Rua 1º de Março, 14, 16 e 18

---

# ERIZMA

Os perfumes que usam as elegantes de Paris

Extraits... / Poudres... / Savons... / Crêmes... / Eaux de toilette / Lotions...
Christiane / Rose d'Amour / Thamyris / Sardoma, etc.
PERFUMES DE GRANDE LUXO

Agua de Colonia
ERIZMA

Dépilatoire Instantané
ERIZMA

ERIZMALINA INSTANTANEA

Obtem-se em dez minutos sem enxovalhar as mais bonitas

CÔRES: Castanha / Castanha escura / Preta

EM TODAS AS BOAS PERFUMARIAS

---

# TONICO IRACEMA

*do fabricante J. NEUBERN*

Este preparado, independente de suas propriedades para desenvolver o crescimento dos cabellos, tem a vantagem de escurecel-os gradualmente.

Antes, pois, que os vossos cabellos embranqueçam, usae sem demora, este util preparado que os devolverá á sua côr natural e primitiva, impedindo-lhes, egualmente, a queda e extinguindo-lhes a caspa.

A VENDA NAS CASAS DE PERFUMARIAS:

Bazin, Hermanny, Nunes, Gaspar, Ramos Sobrinho, Cirio e nos depositarios:

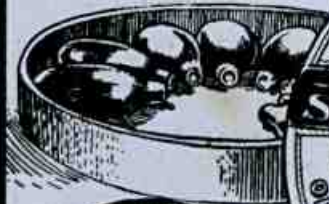
Vidro . . . 3$000
Pelo Correio 4$000

**Abel & C.ia**

36 - RUA RODRIGO SILVA - 36

(Entre Assembléa e Sete Setembro)

RIO DE JANEIRO

PRANA SPARKLETS
Quem estima a propria saude
estima o
Siphão "Prana" Sparklets
erque é com elle que se obtem, a qualquer hora
mais saudavel bebida de verão.
Seria irrisorio comparar os siphões communs
com o Siphão "Prana" Sparklets, que supporta con-
frontos com as melhores aguas de meza.
Tomado puro, ou com vinho, ou com crystaes
de fructas, é sempre a mais refrigerante, salubre
e agradavel bebida da estação calmosa.
O seu custo é insignificante, o seu manejo é
commodo, o seu uso é indispensavel, e os seus
effeitos são beneficos.
A' venda em todo
o Brazil como em
todo o mundo.
INSTANTANEOUS AERATION
PRANA
SPARKLETS
OF ALL LIQUIDS

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 179 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 4 — Novembro — 1911 | ANNO IV

## Dr. Henrique Samico

O Dr. Henrique Samico é, no conceito amavel e de certo justo dos seus amigos, um generoso coração em que o saber esclarece a bondade.

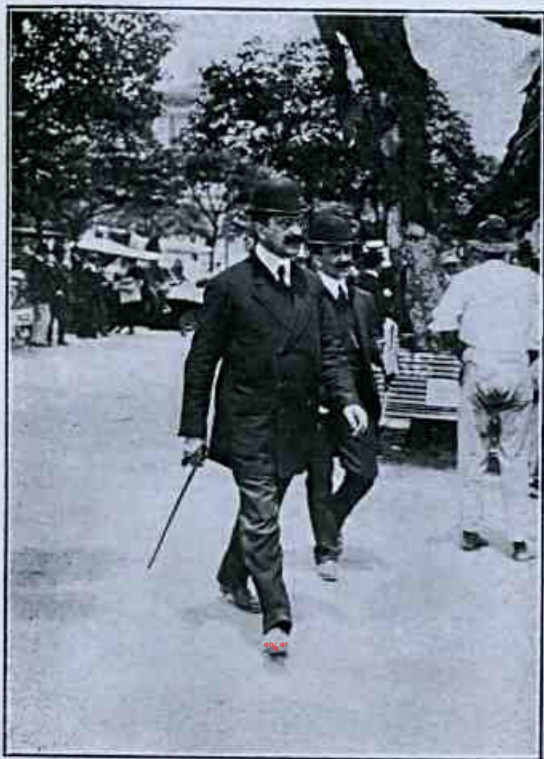
E' uma firme columna do passado e, com as dos nossos perdidos bons costumes, conserva as solemnes tradicções da austera sobrecasaca e da luzente cartola.

Genro de Saldanha Marinho, o notavel precursor da nossa actual venturosa anarchia politico-religiosa, não se converteu aos demagogicos ritos maçonicos nem adherio aos «immortaes principios de 89» mantendo-se rigidamente monarchista dentro da sua perfumada ermidasinha catholica.

Amigo de João Alfredo, o rutilante estadista do Imperio transformado em obscuro banqueiro da Republica, não lhe imitou o sabio exemplo de collocar os interesses permanentes da patria e os transitorios do individuo acima do sympathico respeito platonico devido ao regimen extincto, e recusou com firmeza sem arrogancia a cadeira senatorial que lhe offereceu a olygarchia Accioly.

Foi o medico dos grandes medicos, e a sua sciencia velou, solicita, á cabeceira de Oscar Bulhões, Monteiro de Azevedo, Benicio de Abreu, Visconde Ibituruna.

Pela sua altiva rectidão de caracter apresenta a singularidade de um ponto de admiração plantado no meio de uma reticencia.

VOL-TAIRE

## EMBARQUE

*Tenente-coronel Tasso Fragoso no Caes Pharoux no dia do seu embarque para o Sul.*

---

# SOGRAS

Qual o genro que não se queixa da sogra? E já se sabe o pomo de discordia entre os dois. E' sempre o máo genio do raio da bicha. Aquillo não é mulher, não é gente! (dizem elles) E' um surucucú! Uma vibora! Uma fera! Uma furia! Um diabo!

E lamentam-se os ingratos!

Mas se o fazem é porque não sabem quanto é *archi-multi-ultra* medonhamente insupportavel uma sogra affavel, meiga, carinhosa sou até capaz de jurar.

A minha é branda, macia, complacente, uma santa, um pote de melado emfim, e basta lembrar-me disso para ficar logo com dores de cabeça, nauseas e vontade de me atirar do Pão de Assucar de cabeça para baixo.

Mas quando a sogra é damnada e birrenta e tem a suprema bemaventurança de implicar com tudo deste mundo! ahi então, a gente pode dizer que tem uma *sogrinha* bemdicta, *candidinha* do ceo por descuido.

Se tem a propriedade de berrar e gritar a gente faz-se de surdo e assobia o Vem cá mulata. Se insiste na berraria e começa a tocar realejo, a gente põe o chapeu na cabeça e... vou alli e já volto. E nem conheço quem conheça melhor pretexto para um *bom marido* divertir-se.

Senão vejam:

Os Democraticos por exemplo annunciam um baile. O *annunc.o* é mais que convidativo. O que faz então o genro que tem a ventura suprema de ter uma sogra de cabellinho na venta? Muito simples:

Entre em casa com uma cara de poucos amigos e finge não ver ou reparar o *surucucú* que está sentado na cadeira de balanço da sala de jantar. O surucucú começa a mastigar em secco, as suas terriveis bochechas começam logo a se inchar de colera e diz com uma voz de tacho velho:

— Na minha terra quando se entra em casa, falla-se com os outros!

E a gente replica:

— Tambem a senhora, *senhora* minha sogra, não esquenta logar! Ante-hontem quando vim do meu trabalho estava nessa cadeira, hontem estava naquella outra cadeira, hoje está lá no fundo da sala. Amanhã com toda certeza está no inferno.

— P'ro inferno irá você (retruca o surucucú levantando-se) a sua obrigação é falar commigo!

— E para isso D. Quiteria, pensa que hei de andar a procural-a pelos cantos como quem procura baratas?

— Barata é você *seu* cachorro! Não *seja* atrevido!

— Ora! D. Quiteria! Quer saber de uma coisa! Vá bugiar!

Neste ponto da discussão já o nó está feito. A tempestade está formada que um *nada* a fará desabar.

E esse nada é por exemplo:

Pisar fleugmaticamente na cauda da gatinha de estimação.

O quadrupede dá um grito, o surucucú dá outro ainda maior e... desencandeia-se o temporal com vento de sudoeste. Nenenzinha que pressurosa accorrera ao lugar do sinistro, e que é tão boa filha quanto esposa dedicada, interpõe-se, supplica, pedindo ora a elle; ora a ella para que se callem.

— O que dirão os visinhos. Essas brigas todos os dias, todos os dias. Mamãe não faça caso! Nem mais uma palavra meu amigo! Cala-te!

— Foi este ordinario que...

— Sim! A senhora tem razão...

— Porém Nenenzinha foi ella que...

— Sim! meu marido, tens toda razão... Mas calem-se pelo amor de Deus!

— Pobre Lili (dizia a *furia* amimando a gatinha) já não se pode ser gato neste mundo, com gente assim tão não sei que diga!

— Decerto (pondera o genro, só para fazer pirraça) mandasse-lhe cortar o rabo que já ninguem pisaria nessa preciosidade.

— Preciosidade vá elle! Não sei onde estou que não lhe...

E a pobre Nenzinha temendo nova altercação põe-se de permeio e (oh! sogra bemdicta!) afinal diz baixinho e rapidamente ao marido.

— Vá dar um gyro por ahi. Quando não, quem sabe onde isto irá parar!

— Mas filhinha estou tão cançado do trabalho. O meu prazer seria ficar junto de ti.

— Tem paciencia! Vá embora...

— Porém !...

— Estou te pedindo... Com certeza quando você voltar ella estará dormindo.

A gente cae na rua, e por cinco minutos de implicancia com o raio estuporado da excellentissima sogra, vae gosar tres, quatro e ás vezes as horas todas da noite no meio da mais grossa pandega.

Um céo aberto em summa.

Mas quando ella é meiga, carinhosa, complacente, uma santa! Nossa Senhora lá de casa! Aferra-se á gente como ostra a rochedo e nem o mais pintado livra-se dellas.

Isto é franqueza!

FELICIO

## Payzagem do Egypto...

Elevavam-se os velhos monumentos
Na paz daquelle céo azul aberto...
Vinham chegando, o andar moroso e incerto,
Os camellos cansados, somnolentos...

Ia beber á fonte, que, alli, perto,
Murmurava em ternissimos accentos,
O bando dos viajores poeirentos,
Audazes batedores do Deserto.

Leque de fogo, além, o Sol descia
Para o Inferno de Luz em que se abysma...
E o deserto areal resplandecia!.

Muda, o olhar perdido no infinito,
A alma na eternidade, a Esphinge scisma,
Sonha... e crê na ressurreição do Egypto.

1911.

M. S.

Realizam-se amanhã as eleições para presidente de Pernambuco.

Serão eleitos: pelo governo o Sr. senador Rosa e Silva; pela opposição o general Dantas Barreto.

E assim ficarão contentes *tout le monde et son père* (delle).

Só uma coisa nos entristece (e de certo mais do que a nós ao *Jornal do Commercio*): é que de amanhã em diante cessarão as publicações nos a pedidos, assignadas pela *bancada pernambucana*, *opposição pernambucana*, *Themis*, *A verdade*, *A justiça*, *A razão*, e outros conspicuos plumitivos não esquecendo o melhor de todos, o Sr. Rego de Medeiros, cujos pulmões de aço berram todos os dias columna e meia de coisas excessivamente graves. Mas que pena! A gente ficar sem esse pratinho!

O Sr. Rivadavia Corrêa, com a fina cultura e o bom senso que o caracterisam, considerando que o hymno nacional tem uma longa tradição historica, respeitando a memoria do musico illustre que o compoz e os melindres do povo que o adoptou num momento de enthusiasmo patriotico, desapprovou, com as innovações propostas pelo eminente maestro Alberto Nepomuceno, a lettra cavallar que as acompanhava.

# CONVENTO DA AJUDA

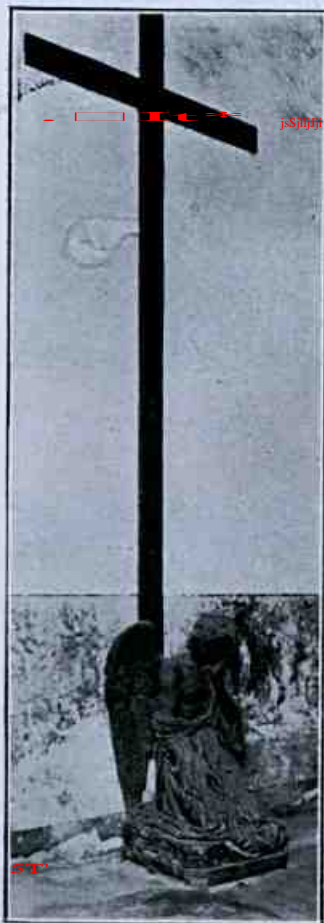



*Imagem no Cemiterio das Freiras*

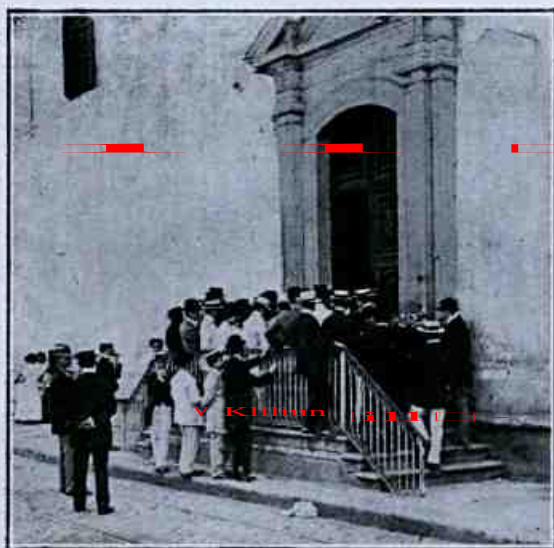
Para corresponder a ávida curiosidade publica, fizemos uma longa visita photographica ao secular Convento da Ajuda.

Os nossos leitores, examinando as photographias que reproduzimos vão certamente experimentar a mesma negra decepção que nos entristeceu no Convento, onde esperavamos contemplar finos lavores de arte e só encontramos, a par de incomparavel desleixo, ruinas ou começos de escombros e imagens vulgares, sem merecimento artistico. O famoso Chafariz das Saracuras nada vale como obra de arte e reduz o seu merito á sua velhice.

As freiras, tão lindas e meigas na poesia, no velho convento não tinham tempo de cultivar as artes, nem mesmo de cultivar um simples jardim, pois o que deixaram só tem o perfumado nome.

O chafariz a que nos referimos vae ser transferido, com certeza, para a nascente do rio da Joana, onde as saracuras poderão meditar silenciosas e solitarias.

*Alguns edificios que constituem o Convento*

*Pavimento em eminencia de ruinas*

Os visitantes na entrada do Convento da Ajuda

O chafariz das Saracuras

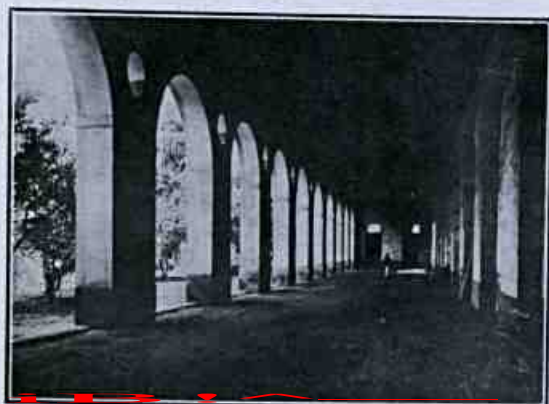
Arcadas

Parte em que assentam as torres

Recanto de muro

Canteiros no interior

*Altar na nave do Templo*

*Inscripção insculpida no chafariz das Saracuras em 1795*

*Arcarias claustraes*

*Pateo do Convento*

*O chafariz das Saracuras no jardim conventual*

*Um trecho de jardim*

# O PRESTIGIO DO BANHO

A agua por si só é muito agradavel dizia a bellissima Lyvia — porem o *Sabonete de Reuter* dá-lhe um prestigio tal, que, enquanto a mim, seria capaz de viver dias inteiros dentro da minha banheira sentindo em meu corpo a voluptuosa caricia de sua finissima espuma e exquisito perfume.

Submergida n'um banho em que o *Sabonete de Reuter* turvou a agua com os seus frescos e agradaveis effluvios sinto uma alegria infinita em meu espirito, phantasticos pensamentos na minha mente, e no meu corpo uma elasticidade e uma frescura tal que me fazem pensar que sou um ser ideal.

Parece até que sob a influencia deste sabonete sem rival, a existencia retrograda aos dias virginaes da infancia, annulando por completo o cansaço da vida e as amarguras das dores e decepções.

Creio até que se nos tempos mythologicos existisse o *Sabonete de Reuter*, as celebres aguas de Juventa, occupariam o lugar vulgarissimo da mais prosaica laguna.

Oh *Sabonete de Reuter*, adoro-te!

INSTANTANEOS

Sra. Alcino Leó de Affonseca

# A resa de Joãosinho

Joãosinho tinha muita vontade de possuir um irmãosinho para brincarem juntos. Manifestava sempre esse desejo á mãe que lhe promettia:

— Tenha paciencia Joãosinho. Quando apparecer algum bêbê em boas condições, eu compro. Ou então, o que é melhor pedirei a Deus que me mande do céu um meninosinho galante e rosado. Foi assim que recebi você. Mas para isso é preciso que Papai do céu esteja disposto.

Joãosinho esperou.

Esperou, esperou, e nada de Deus se mover, nem de apparecer um bêbê á venda.

Nesse meio tempo a mãi começou a engordar e como era occasião de Joãosinho aprender a resar, ella lhe ensinava a Ave Maria e queria que o menino resassse cinco Ave Marias toda noite, antes de deitar-se. O pequeno, cabeceando de somno, resava uma, no maximo duas, e não passava dahi.

Uma bella manhã a criada foi despertar Joãosinho para ir mostrar-lhe os dois maninhos que tinham vindo do céu, numa césta, durante a noite, para sua mãi.

Joãosinho foi, olhou os dous gemeos, observou-os, remirou-os e voltando-se para a mãi, disse:

— Imagine, mamãi, se em vez de duas Ave-Marias, eu rezasse toda noite cinco, como você queria!

# Velhos versos

Quizeste no teu seio
Vencer minha rebeldia.
Depois, bem vi que um dia
A reflexão te veio.

Mas, livre do antigo anceio,
Já então achei tardia
Essa ternura fria
Que nem me trouxe enleio.

Do amor nunca tiveste
O calmo ardor celeste,
Os éstos divinaes...

Por isso mundo em fóra
Voou minh'alma, e agora
Amar-te, nunca mais!

1909.

MIGUEL MELLO

---

Nos cavalleirosos tempos do famoso fidalgo Dom Quixote de La Mancha, espuma, flor e nata da cavallaria andante, o sabio Merlim, falando em verso do alto de um carro illuminado por tochas e cyrios, propoz que se dessem tres mil e duzentos açoites nas largas poisadeiras do grande Sancho Pança para que voltasse ao seu natural estado a formosa e sem par D. Dulcinéa del Toboso, que estava, por encantamento, transformada em rude e feia lavradeira.

— Que tem as minhas poisadeiras com os amores de meu amo para que as açoitem para gloria de Dulcinéa, perguntou, attonito, Pança.

Assim, ao saber que alguem, lido em seus folhetins, indicára o seu nome para occupar na Academia Brasileira de Lettras a cadeira vaga pela morte de Raymundo Correia, exclamou, attonito, o Sr. João Luzo:

— Que tem os meus folhetins com as bellas lettras para que os reclamem para gloria de uma academia extrangeira?!

## Epitaphio demagogico

Aqui está sepultado
Um grande professor de geographia,
Que teve uma cadeira no Senado,
Mas para dar as aulas preferia,

De junto do patriarcha,
Contemplar S. Francisco.
Cubiçava-o a Parca
Como um bello petisco,

E um bello dia, em plena discurseira,
Passou-lhe o laço pela cabelleira.

JEAN GRIMACE

---

Ainda nenhum Estado se lembrou de levantar a candidatura a deputado do Sr. Rego Medeiros. E antes que alguem nos passe á frente levantamol-a nós. O Sr. Rego de Medeiros é candidato a uma cadeira no parlamento, para a proxima legislatura.

O Sr. Erico Marinho da Gama Coelho — Eu venho hoje, Sr. presidente, falar de um assumpto da mais palpitante actualidade — o sal — não esse sal do espirito, senhores deputados, que polvilha as saladas da intelligencia e tempera as semsaborias da existencia, esse sal que os antigos chamavam attico porque era usado em todos os actos da vida...

*O Sr. Prudencio Milanez* — Perdão a V. Ex. mas parece que labora em um equivoco. Atticos eram os povos que usavam daquelle sal, e dahi o nome por elle tomado.

O Sr. Erico Coelho — V. Ex. está em erro, porque não fala a Historia, a grande mestra das Nações, em povos que tal nome tivessem. Fique V. Ex. certo do que eu digo, porque já corri os compendios. Mas prosigamos; não falo do sal ainda, Sr. presidente, que o vulgo denomina amargo e é um raio pharmacologico, um destes drasticos energicos de que a sciencia lança mão para deslestar os conductos obstruidos pela multidão
«de gastro-intestinaes combinações obscuras»
como dizia o poeta; nem ainda do sal de azedas, Sr. presidente, esse terrivel sal de que as nossas avós nos agudos periodos de romantismo lançavam mão para o mesmo objectivo que usam as pallidas virgens hodiernas com a cocaina, o petroleo ou as cabeças de phosphoro...

*O Sr. João Baptista dos Santos* — Não esquecendo a corda e as aguas marinhas.

O Sr. Erico Coelho — Deixe estar o illustre collega que não me esqueço de nada. Nem ainda o sal de fructas, Sr. presidente, que tão bons serviços presta ás pessoas inclinadas ás retenções...

*O Sr. José Bento Nogueira* — V. Ex. se refere aos delegados de policia?

O Sr. Erico Coelho — Não senhor. Não ha necessidade de ser delegado para ter o organismo predisposto a esses accidentes morbidos; todas as pessoas de vida mais ou menos sedentaria...

*O Sr. José Bento* — Ah! agora sei! V. Ex. se refere aos cearenses; esses é que andam sempre sedentarios no verão.

O Sr. Erico Coelho — Pois sim, seja o que V. Ex. quizer, mas pelo amor de Deus não me corte mais o fio do discurso pois que se ha coisa difficil de encontrar é um fio perdido.

*O Sr. Manuel Fulgencio* — Meu compadre Chico Gomes, que outro dia veiu á Corte, perdeu um na rua do Ouvidor que foi uma campanha para encontrar outra vez!

O Sr. Erico Coelho — Mas o que foi que perdeu o seu compadre Chico Gomes?

*O Sr. Manoel Fulgencio* — Um fio, ora essa! O Tonico, um menino desse tamaninho, até por signal meu afiado. Foi parar na Delegacia!

O Sr. Erico Coelho — Ora seja tudo pelo amor de Deus. Continuo Sr. presidente; não quero falar tambem do sal de Glauber que agora com o ministerio da Agricultura tanta applicação tem nas molestias do gado bovino, suino, caprino, ovino...

*O Sr. Graccho Cardoso* — E cavallino tambem.

O Sr. Erico Coelho — E tambem burrino (*hilaridade prolongada*). Não me refiro ainda, Sr. presidente, aos outros saes que servem para as reacções chimicas, aos saes de base metallica e quejandos, de applicações diversas na industria, na medicina e em varios outros ramos da humana actividade. Eu quero falar Sr. presidente do chloreto de sodio esse sal cuja abundancia no globo é tamanha que elle só existe em mais quantidade do que todos os outros saes...

*O Sr. Lobo Jurumenha* — Excepto o sal de cosinha.

O Sr. Erico Coelho — Si V. Ex. não fosse um correligionario tão querido eu diria a V. Ex. que o sal de cosinha é justamente o alludido chloreto...

*O Sr. Lobo Jurumenha* — Pois se é ao sal de cosinha que V. Ex. se queria referir porque deu-lhe então esse nome tão esquipatico? V. Ex. deve saber que nem todos temos obrigação de saber medicina para entender esses nome latinos.

O Sr. Erico Coelho — Está bem, não discutamos nem salguemos tanto o assumpto que á tribuna me trouxe, porque, Sr. presidente, eu só pedi a palavra para lançar o mais franco e decidido protesto contra a importação do sal estrangeiro, proposto pela bancada do Rio Grande do Sul, sob o pretexto fallaz de de que o sal nacional não serve para o preparo do xarque.

E porque não servirá, Sr. presidente? Se no Norte com o sal nacional é que se prepara a carne de vento ou por outro nome a carne do sol?

*O Sr. Graccho Cardoso* — Apoiado. Dou o meu testemunho de que é a pura verdade.

O Sr. Erico Coelho — O que os nobres collegas do Rio Grande desejam é matar a industria salineira em nosso paiz, que coitada, já luta com tantos embaraços! Todo o mundo sabe Sr. presidente, que o nosso sal, principalmente o de Cabo Frio...

*O Sr. Gracchо Cardoso* — Não apoiado, o do Ceará...

*O Sr. Sergio Barreto* — Não esquecendo o de Mossoró...

O Sr. Erico Coelho — VV. EE. têm razão; o nosso sal é o melhor de todos os saes.

*O Sr. José Carlos de Carvalho* — Não esquecendo o salpicão, o salchichão, o salmão e o salgado.

O Sr. Erico Coelho — Não esquecendo nenhum dos citados por V. Ex. E porque não salga V. Ex. o xarque com qualquer desses? Não, Sr. presidente, não, senhores deputados, é necessario que esse meu protesto fique inserto nos Annaes...

*O Sr. Lobo Jurumenha* — Qual incerto, nada! E' preciso que fique até bem certo, e eu apoio com todo o enthusiasmo esse protesto.

O Sr. Erico Coelho — Assim, Sr. presidente, julgando haver cumprido o meu dever deixo a tribuna proferindo o bello verso do cysne de Cambrai:

*Salus populi suprema lex esto!*

O Sal do povo é a nossa suprema lei!
Tenho concluido.

(*Bravos e palmas. O orador é muito abraçado e cumprimentado pelos Srs. Jurumenha e Teixeira Brandão*).

Ferrolho

# A VIDA ANTERIOR

( BAUDELAIRE )

*A Martins Fontes*

*Muito tempo habitei uns porticos, que ao poente*
*Os maritimos sóes tingiam de oiro no alto,*
*Cujas pedras, á tarde, erguidas rectamente,*
*Me faziam sonhar com grutas de basalto.*

*Ondas, dos céus rolando imagens de cobalto,*
*Os accordes do mar vinham mysticamente*
*Unir n'um côro augusto ao grave sobresalto*
*Do brando pôr de sol do meu olhar dolente.*

*Ahi passei a vida entre volupias calmas,*
*Olhando, em pleno azul, do oceano o verde manto !*
*Escravos nús, de pelle odorosa e macia,*

*Da minha fronte o ardor refrescavam com palmas,*
*Só tendo por mister aprofundar o encanto*
*Do secreto pezar que eterno me pungia.*

**Octavio Augusto**

## INSTANTANEOS

*Senhoritas Dulce Macedo e Maria Bustamante*

# TELEGRAPHO SEM FIO

(SERVIÇO DE ULTIMA HORA)

*Reforma* — Porto-Alegre — Esta revista tem grande satisfação em retirar os reparos que fez ao tom aggressivo em que, devido a um perfido resumo telegraphico, suppoz que a *Reforma* houvesse moldado a sua nota relativa á attitude do *Gremio Gaspar Martins* na questão das candidaturas. Desculpe-nos, pois, a illustre confrade si a tratamos de descortez e inculpe disso a um correspondente inhabil ou desleal. Fazendo esta expontanea rectificação á parte do nosso commentario em que fomos injustos, mantemos, quanto ao direito de manifestação do eleitorado, as idéas em que os expuzemos e que não são contrarias, cremos, ao ponto de vista da *Reforma*. Seria, em verdade, doloroso ver o orgão tradiccional do federalismo romper contra os principios tantas vezes apregoados por Silveira Martins, justamente na occasião em que o dirige o eminente e esclarecido Sr. Maciel Junior.

* * * De espada á cinta e pistola em punho, a nação chilena cheia do heroico enthusiasmo que lhe desperta o exemplo de suprema coragem e esplendida humanidade da Italia contra a Turquia em Tripoli, contempla o mundo de esguelha, desejosa de civilisar um recanto barbaro da America, atirando-se contra o Perú, em Tacna e Arica. Jornais pacifistas fraternalmente insinuam a conveniencia de uma intervenção pacifica do Brasil e da Argentina (a perturbadora do Prata.) Ouvindo ou percebendo tal insinuação, o nobre povo chileno logo estremece á idéa de que os interventores, movidos de sentimentos de justiça, tenham expressões de carinho para as provincias captivas e para a nação despojada, immediatamente berra: nada de intervenção! Mais do que isso, solemnemente avisa o Brasil de que o Chile é bastante forte e habil para resolver por si as suas questões, sem auxilio e protecção de outrem. Vê-se, pois, que o Chile muito progredio militar e diplomaticamente depois daquelle risonho caso Allsopps.

## Epitaphio luminoso

Nesta cova aclarada
Por mil focos de luz,
Descança um mathematico de truz;
Quando a Parca esfaimada
Veiu buscal-a para o somno eterno,
Elle já tinha enchido um bom caderno
E consumido cem kilos de giz
E esponjas á vontade,
Para provar por A + B · X
Quantos bicos de gaz ha na cidade.

JEAN GRIMOCE

*Olavo Bilac*, o extraordinario poeta com tanto carinho adorado deste povo, adorado e respeitado apezar das injustiças despreziveis com que algumas vezes o assetearam a inveja e o interesse, partio para França e vae residir em Paris. Nessa gloriosa cidade, que Augusto Comte e Victor Hugo proclamaram capital do Occidente e onde sonharam Lecomte de Lisle, o grande filho da Ilha de França, Heredia, o insigne cubano, e antes delles Heine, o allemão de espirito gaulez, o supremo sacerdote da poesia brasileira pretende, dizem-nos, entregar-se ao lavor exclusivo da egregia arte que já o fez querido e hade tornal-o immortal nesta fecunda terra, onde o mestre ajudou a tantos ingratos.

Quem gasta menos do que tem é prudente; quem gasta o que tem é christão; quem gasta mais do que tem é ladrão.

D. FRANCISCO MANUEL DE MELLO

## As irmãs Figueiredo

As previlegiadas senhoritas Helena e Suzanna de Figueiredo, que o talento e o sangue irmanam, realisaram na Associação dos Empregados do Commercio, para um audictorio numeroso e selecto, um concerto triumphal.

Dotadas de um talento maleavel, possuidoras de esplendidas qualidades artisticas, executando com vigorosa segurança, com estylo firme, as duas graciosas irmãs tem o segredo de penetrar a alma dos auctores para interpretar o pensamento musical.

Com brilho e largueza espalhando harmonia salientam minucias com afinada delicadeza de coloridos.

Para ter a ventura de louvar com autorisada competencia as duas irmãs que tem tanto talento e que são tão lindas, o mais feroz inimigo dos criticos desejaria possuir o educado gosto e a consagradora autoridade de um critico. Faltando-nos esta, sobra-nos todavia o enthusiasmo que explodio em palmas e se transforma em flores com que tapizamos o solo por onde passam as victoriosas pianistas.

# NOTAS E PENSAMENTOS (*)

— DO —

## Coronel Tiburcio d'Annunciação

*Tudo neste mundo póde ser um bem ou um mal, conforme a opinião da pessôa a quem o caso interessa. A congestão que me atirou á cama é um mal para mim porque me impede de aproveitar o jacá de requeijões que recebi hontem da comadre Thereza. Mas se eu quizesse considerar esta doença um bem, bastava me esquecer dos requeijões e lembrar que, se eu estivesse são, em vez de me achar em casa socegado, fazendo economias, podia estar agora na rua, praticando extravagancias.*

* * *

*Não gosto quando vou á Camara dos Deputados e ouço um discurso pequeno.*

*O discurso é como atilho das ceroulas — quanto mais comprido melhor.*

*Os discursos mais longos são os que produzem mais felicidade para a nação.*

*Porque a felicidade, segundo os philosophos, consiste no socego de espirito.*

*E o verdadeiro socego de espirito só se alcança no somno.*

* * *

*Um homem muito illustrado a quem perguntei uma vez onde ia parar a fumaça, respondeu-me que ella se espalha no ar e desce de novo á terra, porque, explicava elle, «nada se créa e nada se perde na natureza.»*

*Lembrei-me de uma vizinha que canta dia e noite, acompanhando-se a um piano que pertenceu, segundo penso, a avó de Mem de Sá. «Quem canta seus males espanta.» Essa moça, cantando, espanta seus males, não ha duvida; mas onde vão elles parar? Devem ir para alguma parte, visto como «nada se perde na natureza.» Eu, do meu lado, desisto de responder. O outro vizinho, da direita, que use de franqueza, se quizer.*

* * *

*A ultima vez que briguei com minha mulher, levei um escorregão e bati com a cabeça varias vezes em um cabo de vassoura. Os reporters vieram visitar-me e eu recusei recebel-os. Desde essa occasião comecei a observar os jornaes. Se um moleque escorrega em uma casca de banana, na minha rua, os jornaes dão noticia. O gato da minha lavandeira fugiu, — vem na gazeta. O filho da criada do açougueiro fez annos; — vem no jornal.*

*No emtanto eu fui com a familia passar quinze dias em Cascadura; os jornaes calada!*

*Comprei um chapéu novo; as folhas, nada.*

*Vou ás missas de finados; meu nome não sáe.*

*Dou dez mil réis para os pobres da Santa Casa; nem uma palavra nas gazetas.*

*Cahi agora com esta congestão e se o doutor não m'o tivesse garantido, por mais de uma vez, eu ficaria ainda em duvida, porque os jornaes não trouxeram ainda uma palavra sobre o caso.*

*Bem diz a sentença dos antigos: «Luta com uma onça, que pódes subjugal-a. Briga com teu semelhante; um homem é para outro. Mas não mexas nunca com um reporter.»*

* * *

*Os tres motivos pelos quaes um politico passa de seu partido para o partido contrario são os seguintes:*

*1º) Falta de vergonha.*

*2º e 3º) Não existem.*

* * *

*A caridade é uma virtude muito respeitadora das leis.*

*E' muito raro encontrar-se uma caridade que, para agir, procure as circumstancias aggravantes da noite e logar ermo.*

* * *

*Em uma reunião cada qual, perguntado, deu a sua definição de Estatua. Um disse que «Estatua é uma homenagem permanente prestada aos homens illustres.»*

*Outro disse que «estatua é uma personagem de bronze, para perpetuar a memoria do original.» Mas essas definições não servem, porque ha estatuas que não são permanentes, ha outras que não são de bronze, e assim por diante. Ao chegar á minha vez, dei esta definição que me parece mais apropriada:*

*«As Estatuas são bonecos inteiriços representando outros bonecos de engonço que o Tempo escangalhou.»*

---

(*) *O coronel Tiburcio d'Annunciação, como é sabido, ou pelo menos devia sel-o, porque se trata de uma personagem em evidencia, foi accommettido de uma apoplexia ao jantar depois de ter ingerido cinco kilos de chouriço. O estomago dos velhos ás vezes reage contra os desriozinhos mais insignificantes. Foi o que lhe aconteceu. Não podendo pois escrever esta semana a carta habitual á sua respeitavel conterranea Dona Thereza, carta essa que, ha tanto tempo, tem uma pagina reservada na «Careta», resolvemos copiar de um caderno que nos foi mostrado por Dona Biella, os pensamentos e reflexões que, mesmo de cama, o coronel vae lançando ao papel á medida que lhe acodem. O coronel Tiburcio, como se sabe, usa a orthographia da Academia de Letras e syntaxe semelhante á de alguns dos academicos. A pressa com que copiamos essas notas não nos permittiu que observassemos á risca uma nem outra nota. Do que pedimos desculpa.*

*N. da R.* (**)

(**) *Para que algum leitor idiota não nos escreva de novo, indagando se N. da R. são iniciaes de Narciso da Rocha ou de outro nome semelhante, explicamos, uma vez por todas que essas lettras significam: Nota da Redacção.*

*N. da R.* (***)

(***) *Veja-se a nota* (**).

## Dantas e Rosa

A terra á cuja entrada erguem-se os rochedos que, no dizer de Tobias Barreto, têm, como unhas de pedra, cabello e trapo hollandez, assiste a lucta sanguinolenta e comica dos dois senhores que a disputam — Dantas Barreto, que a deseja, e Rosa e Silva, que já a domina e não quer deixal-a.

O Sr. Dantas Barreto conta em seu favor, como o attestam cartas particulares e o confirmam, além das photographias publicadas em nosso ultimo numero, os factos que o telegrapho registra, o apoio unanime e enthusiastico do povo, que fatigado da molle oppressão com que o avilta o Sr. Rosa e Silva, quer passar para o dominio de outro senhor, embora seja elle o ex-ministro da guerra.

O Sr. Rosa e Silva dispõe das machinas eleitoraes do voto decisivo dos funccionarios estadoaes, do thezouro de Pernambuco, de todos os meios de compressão peculiares a quem exerce o governo e até, segundo se affirma em rodas politicas, das sympathias do governo federal.

Dados o temperamento e os discursos pronunciados pelo Sr. Dantas Barreto, póde-se dizer que o seu governo inauguraria em Pernambuco uma era de rigida intolerancia, aspera honestidade e furioso despotismo de quartel.

Dados os antecedentes e o estado actual dos negocios publicos pernambucanos, póde-se affirmar que o governo do Sr. Rosa e Silva continuará a ser uma lassa tyrannia exercitada por um despota mundano e que na vigencia delle o grande Estado lentamente perecerá asphixiado em perfume.

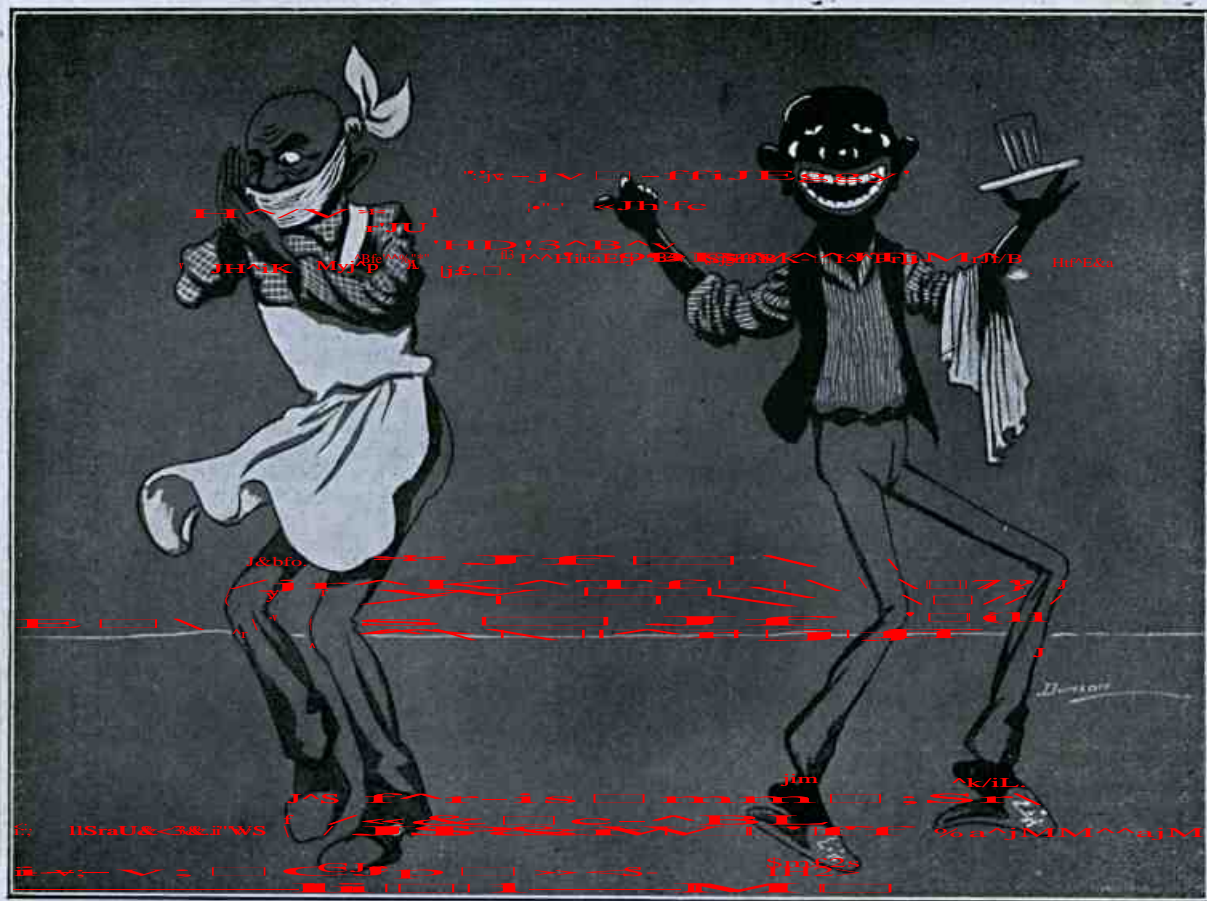
Qual dos dois vencerá ? Certamente o Sr. Rosa e Silva. Qual delles, para prosperidade de Pernambuco, devia triumphar? Nenhum. Quem, de accordo com a lei que entrega á vontade soberana do povo, expressa em eleição livre, a escolha de chefe do Estado, deveria habitar o Palacio presidencial do Recife ? Evidentemente o Sr. Dantas Barreto. Triumphe, pois, o sr. Dantas Barreto e depois de tel-o no governo, digam os pernambucanos que quem morre por seu gosto acaba por seu regalo.

---

O cargo de deputado, tão magnificamente pago no nosso paiz e tão trabalhoso nos outros, é aqui uma regalada synecura em que engordam os invalidos. Conclúe-se isso vendo-se que o Sr. Espinola de Oliveira, cunhado dos Maltas, aposenta-se, por invalidez, no cargo de procurador geral do Estado e entra para a chapa de deputados alagoanos.

## Orientação castilhista

Borges de Medeiros — E os principios do grande Julio ?

Pinheiro — Morreram com elle.

— *Que horrivel dôr de dente! Safa!*

**Parece que tenho a cabeça fora do logar; endoideço!**

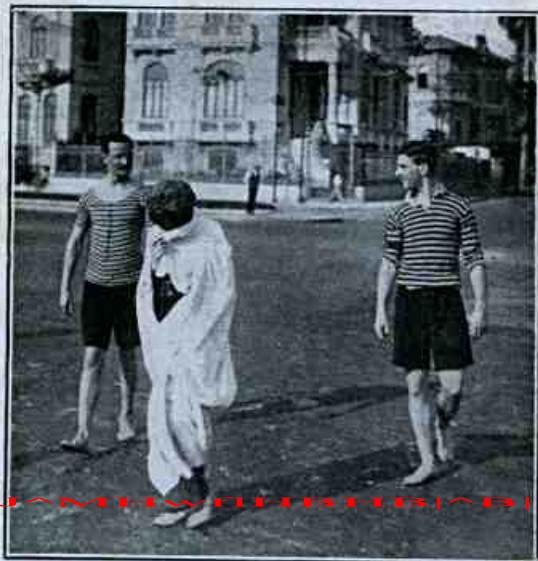
— *Isso é simplesmente porque assim o queres, pois quem ignora neste mundo que os*

**Comprimidos «Bayer» de Aspirina** *são uma verdadeira maravilha para curar as dores de dentes e de cabeça.*

— **Vejam, que Arárá, commigo não ha disso!**

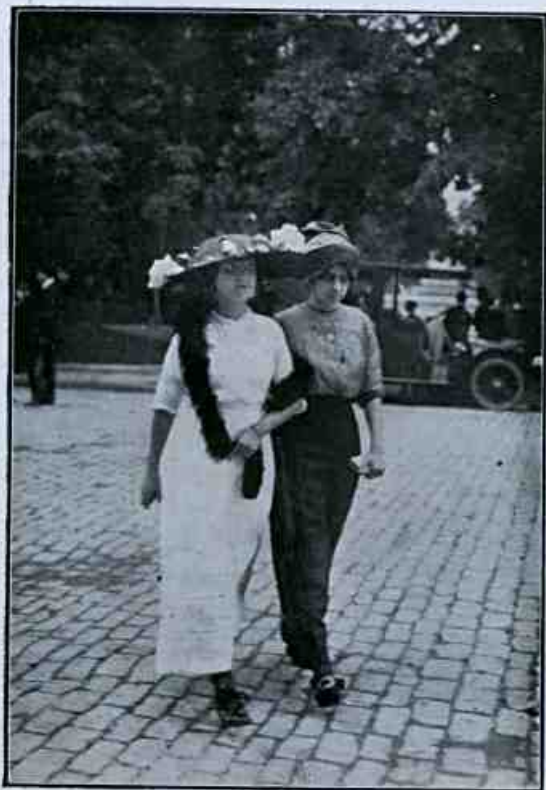
— *Não supportaria essa dôr nem um instante, pois, estou sempre prevenido com um tubo de 20 comprimidos de 1/2 gramma que custa 1$500 em todas as* **Drogarias.**

*Evitar as imitações! Exigir com a CRUZ BAYER.*

# Banhos de mar no Flamengo

*Preparativos*

*Banhistas extrangeiros*

*Aspecto da Praia*

## INSTANTANEOS

*No Largo do Machado*

# O ADEREÇO

## GUY DE MAUPASSANT

Era uma dessas encantadoras raparigas, nascidas, como que por um irrisão do destino numa familia de empregados. Não tinha dote, não tinha esperanças, nem meio algum de tornar-se conhecida, comprehendida, amada, desposada por um homem rico e distincto; e consentiu em casar com um amanuense do ministerio da instrucção publica.

Foi simples uma vez que não podia ir luxuosamente, mas sentia-se infeliz como uma deslocada; porque as mulheres não teem nem raça nem casta, a sua belleza, a sua graça e o seu encanto servem-lhe de gerarchia e de familia. A sua delicadeza nativa, o seu instincto de elegancia, a sua gentileza de espirito, são o seu unico grão hierarchico e tornam as filhas do povo eguaes ás damas do mais fino tom.

Soffria incessantemente, sentindo que nascera para todas as delicadezas e para todas as ostentações. Soffria com a pobreza da sua installação, com o desguarnecido das suas paredes, com a escassez do mobiliario, com a fealdade dos estofos. Todas essas cousas, cuja ausencia qualquer outra mulher da sua condição nem mesmo teria notado, a torturavam e indignavam.

A visão da rasteira Bretã que tratava do seu lar humilde despertava nella desolados amargores, e devaneios tristissimos. Ella sonhava com as ante-camaras silenciosas, tapetadas de pannos orientaes, alumiadas por altos tocheiros de bronze, e com os dois altos creados de quarto, de calção e sapatinho leve, que dormem nas largas poltronas, entorpecidos pelo pesado calor do calorifero.

Sonhava com os vastos salões revestidos de seda antiga, de moveis finos supportando bibelots inestimaveis, e com as saletinhas garridas, perfumadas, feitas para a conversação das cinco horas com os amigos mais intimos, os homens conhecidos e disputados de que todas as mulheres desejam as attenções.

Quando se assentava para jantar, deante da mesa redonda coberta por uma modesta toalha, em frente de seu marido que destapava a terrina declarando com ar encantado: «Ah! que bello cosido! não ha nada melhor do que isto... ella scismava nos jantares finos, nas baixellas de prata reluzentes, nas tapeçarias que povoavam as paredes de personagens antigas e de aves extranhas e raras no meio de uma floresta magica; ella sonhava com manjares exquisitos, servidos em baixellas maravilhosas, com as galanterias cochichadas e escutadas com um sorrir de esphinge, emquanto se comia a polpa rosea de um fructo ou as azas de uma ave excentrica e delicada. E ella não amava senão essas cousas; sentia que tinha nascido para ellas. Tinha tanto desejo de agradar, de ser invejada, de ser seduzida e disputada!

Tinha uma amiga rica, uma antiga condiscipula de convento que nunca ia visitar, tanto se sentia soffrer ao voltar a sua casa. E chorava durante dias inteiros, de pura magua e amargura, de desespero e angustia.

* * *

Ora, uma noute, seu marido entrou com um ar glorioso e tendo na mão um largo sobre-escripto.

— Aqui tens, lhe disse, é alguma cousa para ti.

Ella rasgou apressadamente o papel e tirou de dentro um cartão que continha estas palavras:

«O ministro da instrucção publica e a senhora Georges Ramponneau pedem ao Senhor e Senhora Loisel a honra de virem passar a noute no palacio ministerial, na proxima segunda-feira, 18 de janeiro.»

Em vez de ficar maravilhada, como o esperava o marido, ella atirou com despeito o convite para cima da mesa, murmurando:

— Para que quero eu isto?

— Mas, minha querida, eu pensava que ficarias satisfeita. Como nunca sahes de casa, era uma bella occasião esta, mesmo bella! Tive a maior difficuldade em obter o cartão. Toda a gente deseja taes convites; são muito procurados e não são muito dados aos empregados. Terás occasião de ver todo o mundo official.

Ella olhou-a irritada, e declarou com impaciencia:

— Mas que queres tu que eu vista para lá ir?

Elle não tinha pensado nisso; balbuciou:

— Mas o vestido que levas ao theatro, parece-me muito bom, pelo menos a mim...

E calou-se, estupefacto, quasi louco, ao ver que a esposa chorava. Duas grossas lagrimas desciam lentamente dos cantos dos seus olhos para os cantos da bocca; elle balbuciava:

— Que tens tu? que tens tu?

Mas, num esforço violento, ella dominara o seu desgosto e respondeu em voz calma, enxugando as faces humidas:

— Nada. Não tenho «toilette» e por isso não posso ir a essa festa. Dá o teu cartão a qualquer collega teu que tenha a mulher melhor trajada que eu.

E elle estava desolado. Tornou-lhe:

— Vejamos, Mathilde. Quanto é que poderá custar isso, uma «toilette» decente, que possa servir não só para esta mas para outras occasiões, qualquer cousa bastante simples?

Ella reflectiu alguns segundos, fazendo as contas e pensando ao mesmo tempo na somma que poderia pedir sem provocar uma recusa immediata e uma exclamação assustada do amanuense economico.

Emfim, respondeu hesitante:

— A' justa, á justa, não sei, mas parece-me que quatrocentos francos talvez pudessem chegar.

Elle empallideceu um tanto, porque era justamente a somma que reservava para comprar uma espingarda e para tomar parte n'algumas partidas de caça, no verão seguinte, nas planicies de Nanterre, com alguns amigos que iam atirar ás cotovias, por aquelles sitios, aos domingos.

No entanto, disse:

— Seja. Dou-te os quatrocentos francos. Mas vê se compras um vestido a valer.

* * *

O dia da festa approximou-se, e a senhora Loisel parecia triste, inquieta, anciosa. Todavia, a sua «toilette» estava prompta. Seu marido disse-lhe uma noite:

— Que tens tu? Vejamos, andas tão pensativa de ha uns tres dias a esta parte?

E ella respondeu:

— Ando aborrecida por não ter uma joia, nem sequer uma pedra, nada que possa pôr sobre mim. Tenho, apesar do vestido, um ar de miseria. Gostava mais de não ir a essa «soirée».

Elle respondeu:

— Porás flores naturaes. E' o «chic» desta estação. Com dez francos podes ter duas ou tres rosas magnificas.

Ella não se convenceu.

— Não... nada ha mais humilhante que ter o ar pobre entre mulheres ricas.

Mas o marido exclamou:

— Tambem, não sabes nada!! Porque não vaes a casa da tua amiga, a senhora Forestier e não lhe pedes emprestadas as joias della? Parece-me que tens com ella a confiança sufficiente para fazeres isso!

Ella soltou um grito de alegria:

— E' verdade. Nem pela cabeça me passava tal!

No dia seguinte, a senhora Loisel dirigiu-se á casa da sua amiga e contou-lhe a sua magua.

A senhora Forestier foi ao seu armario de espelho, pegou num largo cofre, trouxe-o, abriu-o, e disse á sua amiga:

— Escolhe minha querida.

Ella viu em primeiro logar os braceletes, depois um collar de perolas, depois uma cruz veneziana, em oiro e pedrarias, de um admiravel trabalho. Experimentou esses adornos deante do espelho, hesitou, não podendo decidir-se a deixal-os, a entregal-os.

E continuou a perguntar:

— Não tens mais?

— Tenho, sim. Escolhe. Mas é que eu não sei o que te possa agradar.

De repente ella descobriu, numa caixa de setim preto, um soberbo collar de diamantes; e o seu coração poz-se a bater num desejo immoderado. Pol-o em redor da garganta, sobre o seu corpo de vestido, e ficou em extasis deante della propria.

Depois, perguntou, hesitante e cheia de angustia:

— Não poderias emprestar-me isto, apenas isto?

— Mas, porque não?

Ella saltou ao pescoço da amiga, beijou-a com transporte, depois fugiu com o seu thesouro.

* * *

Chegou o dia da festa. A senhora Loisel fez successo. Era a mais bonita de todas, elegante, graciosa, sorridente e louca de alegria. Todos os homens a miravam, perguntavam o seu nome, diligenciando ser-lhe apresentados. Todos queriam valsar com ella. O proprio ministro notou-a.

Ella dançava com embriaguez, com arrebatamento, estonteada pelo prazer, não pensando em mais nada, a não ser no triumpho da sua belleza, na gloria do seu successo, numa especie de nuvem de felicidade feita de todas aquellas homenagens, de todas aquellas admirações, de todos aquelles desejos despertados, da plena victoria tão grata e tão completa para o coração das mulheres.

Partiu, pelas quatro horas da manhã. Seu marido tinha dormido desde a meia noite, numa saleta deserta, com tres outros cavalheiros cujas mulheres se divertiam immenso.

Deitou sobre os hombros da esposa os abafos que lhe tinha levado para a sahida, modestos trajos da vida ordinaria, cuja pobreza brigava com a elegancia da «toilette» de baile. Ella sentiu-os e quiz fugir a elles, para não ser notada pelas outras mulheres que se abafavam em ricas pelles.

Loisel deteve-a:

— Espera um pouco. Vaes-te constipar. Vou buscar um carro.

Mas ella não o escutava e descia rapidamente a escada. Quando chegaram á rua, não acharam carruagem, e puzeram-se a procural-a, gritando pelos cocheiros que viam passar de longe.

Desciam para as bandas do Sena, desesperados, tremendo de frio. Afinal encontraram no cáes um desses velhos «coupés» noctambulos que não são vistos em Paris senão quando chega a noite, como si se envergonhassem da sua miseria para apparecerem durante o dia.

Foi esse o que os conduziu até á porta, na rua dos Martyres, e subiram tristemente para casa. Acabara-se tudo para ella. E elle pensava que tinha de estar no ministerio ás dez horas.

Ella despiu as vestes em que tinha envoltas as espaduas a fim de se ver mais uma vez em toda a sua gloria. Mas de repente soltou um grito. Não tinha o collar ao redor do pescoço!

Seu marido, já meio despido, perguntou:

— Que tens?

Ella voltou-se para elle, atabalhoada:

— Tenho... tenho... falta-me o collar da senhora Forestier.

Elle levantou-se como louco:

— O que!... como!... isso não é possivel!

E puzeram-se a procurar nas pregas do vestido, nas rugas do manto, nas algibeiras, por toda a parte. Não acharam nada.

Ella perguntou:

— Estás certa de que ainda o tinhas quando sahiste do baile?

— Sim, dei por elle ainda no vestibulo do ministerio.

*(Continúa)*

## INSTANTANEOS

*Na Avenida Central*

# A reforma da hygiene na cabelleira

Não está longe o tempo em que, ter poucos cabellos ou nenhum, será tão condemnado pelas regras sociaes, como é hoje a falta dos dentes.

Para muitas pessoas ameaçadas de calvicie, a certeza de poder-se deter, na maioria dos casos, a queda dos cabellos, foi motivo de grande satisfação, mormente pela simplicidade desse meio, como teremos occasião de explicar mais abaixo. Conservar uma cabelleira sã e farta até a extrema velhice não é de difficuldade alguma, e si se observa os casos fataes, notar-se-á mui promptamente que, na maior parte das quedas, não houve um motivo plausivel.

Reportemo-nos á formação de um fio de cabello: Como se vê frequentemente nas gravuras, detalhando o estudo anatomico da cabeça humana, o cabello está disposto no tecido cellular de maneira que, antes de apparecer, atravessa uma capa, denominada tubo capillar a qual prende-o solidamente ás cellulas; na orla daquellas cavidades encontram-se pequenas glandulas que segregam particulas sebaceas aos cabellos.

A formação do resto da pelle humana é a mesma que naquella parte do corpo, a qual é segregada pela actividade que exercem as glandulas sebaceas, com uma ligeira camada de adipe, conservando-a macia e protegendo-a das influencias exteriores.

A secreção da pelle, assim como dos cabellos, tem entretanto o inconveniente de necessitar ser tirada por qualquer meio, mormente quando essa emissão augmenta (o que succede muito a miudo) e se tal não se fizer ella secca. No rosto e nas mãos, onde exteriormente são perceptiveis quaesquer impurezas, a maioria do nosso povo já acostumou-se a fazel-as desapparecer: mas na cabeça, onde os nossos olhos não notam immediatamente, é natural que esta secreção augmente progressivamente, e, escondida pelos cabellos, comece a formar uma grossa crosta, obstaculo real do crescimento dos cabellos.

E' curioso notar que uma coisa tão comprehensivel como esta, seja tomada em consideração relativamente por tão pouca gente. Si se observa como muitas pessoas procedem para executar a hygiene da cabeça, notar-se-á que é diminutissimo o numero daquellas que exercem-n'a com arte e regularidade: as que negligenciam essa limpeza têm a cabeça digna de compadecimento, e á vista desse procedimento é natural que a queda dos cabellos venha a manifestar-se. Causa surpreza que negligencia da hygiene dessa parte do corpo seja ainda conservada, porquanto vae de encontro ao que está recommendado em todo o manual da hygiene do corpo que, seguindo as opiniões dos hygienistas mais abalisados, aconselha lavar regularmente a cabeça como o melhor methodo para o tratamento da cabelleira.

Como é mister que tudo seja feito com reflexão, o mesmo succede com a hygiene a que deve ser submettida a nossa cabeça. O que mais se precisa para esse fim é um sabão apropriado que esteja em condições de fazer desapparecer a caspa e evitar o excesso da secreção capillar; outrosim é mister que a espuma do sabão seja tirada cuidadosamente, enxagoando se com agua limpa e fervida de antemão, e em seguida enxugar os cabellos muito bem com um panno ou deixal-os seccar por si dentro de casa.

Muita gente teme que a lavagem offenda aos cabellos: entretanto é esta uma opinião que carece de fundamento, porquanto a barba, mesmo com as diarias lavagens do rosto, nada soffre — pois ha poucos exemplos de queda da barba — da mesma forma que ella resiste, assim tambem acontece com o cabello. E' certo que a primeira vez que se lava a cabeça, caem sempre alguns cabellos; isso porem é muito natural porquanto já estão soltos da raiz e de toda maneira teriam cahido. Em absoluto essa queda não pode ser considerada de grande vulto.

Não ha conveniencia alguma em conservar os cabellos que estão soltos sobre a cabeça. E' preferivel que esses cabellos caiam, pois assim deixam lugar a outros novos, que podem vir depois, e que seguramente serão mais sãos.

O melhor meio de tratar com zelo da hygiene da cabeça é lavar com muita regularidade a pelle capillar com um sabão apropriado.

Além disso, os extratos adiposos acima citados, offerecem aos germens parasitas das molestias cutaneas um optimo solo de alimentação e instigam naturalmente a queda dos cabellos; para combater essa permanencia tão importuna quão prejudicial é mister que se faça uso immediato de um sabão antiseptico.

Como é sobejamente sabido, o agente antiseptico que mais se presta para este fim, é o alcatrão. Este tem a particularidade de dar vigor á actividade cutanea que, a seu turno, impulsiona o crescimento dos cabellos. Não obstante a medicina considerar preciosas essas propriedades, o alcatrão não se prestou immediatamente para lavar a cabeça, e isso pelas seguintes razões: Primeiro, porque possue um cheiro intoleravel e segundo porque todas as composições com elle preparadas sempre continham propriedades irritantes.

Depois de numerosas experiencias conseguiu-se eliminar completamente as propriedades desagradaveis do alcatrão no seu estado bruto, por meio de um processo chimico, obtendo-se um producto de alcatrão perfeitamente sem cheiro nem côr e isento de effeitos irritantes Tomando-se este producto como base prepara-se um excellente sabão liquido, muito suave e aromatico, sem cheiro nem côr de alcatrão, chamado Pixavon, contendo todas as propriedades indispensaveis num producto efficaz para as lavagens de cabeça.

O Pixavon dissolve facilmente a caspa e outras impurezas do couro cabelludo, produzindo magnifica espuma que desapparece facilmente com uma simples lavagem. O aroma é suave e delicado e o alcatrão que contem produz optimos effeitos sobre o couro cabelludo.

Este producto tem, além das suas insuperaveis qualidades hygienicas, a vantagem de ser modico o seu custo. O Pixavon, cujo vidro, dura alguns mezes, vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias. No fim de poucas lavagens já se fazem sentir os beneficos effeitos deste preparado de alcatrão, que por seu emprego e resultados pode ser considerado como um producto ideal.

# Banhos de mar no Flamengo

Sahindo da casa de banhos

Causerie au chemin de la mer

Em caminho para o banho

Um habil nadador fora das ondas

## INSTANTANEOS

*Na Avenida Central*

# PELOS THEATROS

### OPERETA

Devia ter estreado hontem no elegante *music-hall* do *Palace-Theatre* a companhia Vitale que o emprezario Alonso em boa hora se lembrou de fazer vir ao Rio para abrir a estação do estio deste anno tão cheio de acontecimentos theatraes.

O interesse com que se esperava a vinda da companhia deixa seguramente margem a que o successo da estréa sirva de motivo a sincera alegria para todos; porque além de tudo, numa terra pequena, acanhada e pobre como o Rio, só mesmo uma companhia de opereta alegre, disciplinada e despretenciosa póde trazer jubilo aos amadores do bom theatro.

O genero opereta tão rebentado e espoliado por ahi em barracas de feira e mambembes da estranja, precisava da reparação honrosa da companhia Vitale cujos elementos são reconhecidamente bons. Comtanto que por lá não appareçam

### OS CRITICOS DE ARTE

Essa gente, desoccupada com a ausencia dos grandes berradores lyricos e dos theatros onde a burguezia de *vitrine* occupa os melhores lugares, esses bons bugres costumam frequentar os theatros de opereta para exercitar as suas armas enferrujadas nos cantos das redacções. O habito de raciocinar sobre musica e a mania desgostante que têm de creadores de reputações theatraes levam-nos fatalmente a comparar as melopéas arripiantes de Wagner, Verdi, Donizetti e outros com a musica interessante, apaixonada, graciosa e humana dos amados compositores de operetas; e, por um mesmo desvio nevrotico, falam sobre Bertini no tom, pelos modos e com as formulas atochadas de que se serviram para prestigiar Titta Ruffo.

### ELLES DISTINGUEM

E' verdade que elles distinguem, e dividem, para reinar, a musica e os artistas em varios generos, classes e até numeros e pessoas; o que não impede desgraçadamente de arranjarem altos e baixos e de applicarem o modelo ideal do berrador lyrico ao cantor jovial, alegre e apaixonante que compensa a amargura dos dós de peito dos que nos estragam o tympano, a noite e a vida.

### UM FAVOR

Pede-se encarecidamente aos criticos de arte remetterem as suas competencias technicas, os seus ideaes de perfeição, os seus talentos e os seus artigos para as fornalhas da alfandega onde o governo tambem, por uma inconcebivel loucura, incinéra notas. Deixem-nos divertir em theatro; os ouvidos e os olhos são mais honestos conselheiros que os seus artigos de critica musical.

### CAFÉ-CONCERTO

Ainda que não annunciado officialmente, sabemos que o emprezario Paschoal Segreto resolveu-se a attender ás nossas energicas reclamações (e eu sou mesmo energico!) e contractar varios numeros de canto, cançonetta, attracções e variedades para funccionar no adoravel theatrinho construido no High-Life Club, aprazivel local onde, bem contra todas as espectativas da moral cinzenta, a gente se diverte.

Eis ahi uma ideia! Não custou muito ao Sr. Paschoal comprehender a falta que faz um café-concerto. Homem como nós e bom camarada, elle sabe que a vida deve ter aquellas divisas que o sabio Rabelais fez gravar em letras de ouro no *promenoir* do *Palace-Theatre*: *Vivez joyeulx*, e *Le rire c'est le propre de l'homme*.

### NO MOURISCO

Fugindo ás infamias dos *arragios* e dos circos onde ha sessões grosseiras de cosmorama, gramophone, gyrias e tabaréus, a gente poderá passar algumas horas agradaveis no Pavilhão Mourisco, si o seu arrendatario levar a effeito a boa lembrança de montar por lá um *cabaret* artistico no genero que Mme. Eugénie Buffet conseguiu exhibir no Rio por alguns dias com tão ruidoso successo.

Póde ser que o homem do Mourisco faça isso, lembrando-se de que botequins nocturnos onde a gente tome cerveja e coma *sandwichs* ha muitos por ahi mais perto da cidade.

E' só transformar o bebedouro em *cabaret* com uma musica de ciganos e uns vinte artistas que sejam italianos e francezes; não esqueça disso.

### MOT DE LA FIN

O marido *habitué*; á esposa:

— Faz-me o favor, Luizinha, dá-me este panno de bocca.

— O que?

— O guardanapo.

CONDE DE LUXO EM BURGO

# A Conversão do Apostolo

Jesse Prince, aquelle famoso e loquaz cavalleiro andante do protestantismo, annunciara uma visita apostolica, sonhando convertel-o, ao coronel Tiburcio d'Annunciação e encaminhando-se á praia de Botafogo, onde combinaram o encontro, descia a rua Voluntarios quando, á porta de um barbeiro, considerando que era cedo e necessitava barbear-se, meditou um segundo e entrou na barbearia. Sentado na commoda poltrona, com os queixos brancos de espuma, o apostolo, para não perder um tempo que podia ser empregado utilmente em pról da religião, deliberou converter o barbeiro.

— Sois religioso ? perguntou-lhe.

— Sim, sou espiritista.

Travou-se logo, erudita e ardente, a discussão, que durou duas longas horas, ao cabo das quaes, deixando a poltrona barbeiratica, Jesse estava barbeado, de cabellos cortados e convertido ao espiritismo.

Correu ancioso á praia, onde o esperava o coronel Tiburcio. Tendo mudado de idéas, o espirito religioso de Jesse não perdeu o ardor evangelico e deliberou converter o coronel, já não para o protestantismo, mas para o spiritismo. O coronel é catholico. Subiram conversando sobre o excelso assumpto, discordando sem acrimonia, concordando por polidez, até a embocadura da rua Marquez de Abrantes, onde tomaram um bonde que os levou a cidade. Almoçaram sabiamente discutindo no Restaurante Hime e ás duas horas da tarde, quando se separaram, o ex-protestante Jesse estava catholico romano.

A' noite, num recolhimento espiritual agradecia a Deus as luzes com que o illuminara nesse dia, quando sobre os dedos jessicos sentio um papel, que pegara por acaso. Era um numero do *Jornal do Commercio* em cuja parte ineditorial havia uma alentada bulla comtista do Sr. Teixeira Mendes. Leu-a Jesse e dando um socco de Archimedes na testa, bradou : Eureka ! Achei a minha religião ! Sou positivista !

Na manhã seguinte passando na praia do Leme, Jesse esbarrou com um inglez que pretendia alvejar um cachorro. Impedio-o e fez-lhe um discurso, que assim começava : « Cidadão albion : O regimen catholico feudal... » O inglez, que era parente de uma tia de Darwin, ouvio-o pacientemente e disse-lhe :

— Ouça-me agora o senhor.

Sentaram-se na areia. O inglez falou durante trinta e sete minutos e dois segundos. Quando elle terminou : Jesse estava materialista.

---

Mme. Jane Catulle Mendès, tendo percorrido as dependencias da Bibliotheca Nacional, parou a repousar na sala das conferencias e ali expunha com alegria a magnifica impressão que recebera da belleza, conforto, organisação e serviço da cidade dos livros. Quando a insigne poetisa finalisou os seus louvores, um dos funccionarios presentes disse em portuguez :

— Mme. Catulle Mendes não é somente uma brilhante escriptora é tambem uma bella mulher.

— Felizmente ella não entende o portuguez, considerou um outro funccionario.

Mme. Catullo Mendès sorrio, inclinou a laureada cabeça deante do que primeiro falára e disse-lhe no seu lindo francez :

— Obrigada, senhor. Ha cousas que as mulheres entendem em todas as linguas.

---

O Sr. Mendes Tavares, segundo affirmam os jornaes, metteu-se num automovel e de pé, numa attitude de desafio, passou deante do edificio do Almirantado com a intenção de zombar das classes navaes.

Aos amigos do intendente faccinora cumpre o dever de o aconselhar a não fazer cousa semelhante ao povo, pois este é soberano e desconhece conveniencias militares e póde, num movimento raivoso, retiral-o do automovel e conduzil-o ao Necroterio.

---

## *Quasi*

ELLA — Com que então o cavalheiro é quasi advogado ?

ELLE — Exactamente, excellentissima falta-me apenas o... curso.

# Molestias Broncho-Pulmonares

## O Phospho-Thiocol Granulado de Giffoni

é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões, elle actua não só pelo ***gayacol*** como pelas ***combinações sulfurosa*** e ***phospho-calcarea*** que encerra e é muito efficaz na ***fraqueza pulmonar***, nas ***bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar*** aguda e chronica, na ***debilidade organica***, no ***rachitismo***, nas ***convalescenças*** em geral, e especialmente na ***convalescença*** da ***influenza***, da ***pneumonia***, da ***coqueluche***, e do ***sarampo***. — Restaurador pulmonar de grande valor, o ***Phospho-Thiocol*** de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-os resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, pode ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Do illustre clinico, o Sr. Dr. Castro Peixoto, recebemos a seguinte carta de casos de sua observação pessoal:

"Illm. Sr. Pharmaceutico F. Giffoni — Ha cerca de um anno que prescrevo o seu preparado — *Phospho-Thiocol-granulado* — tanto aos adultos como ás creanças. Tenho verificado os bons effeitos que os doentes experimentam com o uso desse medicamento, o qual tem a grande vantagem de ser perfeitamente bem tolerado por todas as pessoas, mesmo pelas que são rebeldes a qualquer therapeutica. E' longa a série de preparados pharmaceuticos tendo por base o creosoto, o gayocol, o creosotal, etc, de que lançamos mão diariamente na clinica, mas o *Phospho-Thiocol de Giffoni* já por seu valor therapeutico, já por ser accessivel a todos os paladares, occupa sem duvida lugar saliente no tratamento das *molestias do apparelho respiratorio* que exigem o emprego daquellas substancias. D'entre as molestias em que prescrevo com mais frequencia o seu preparado, citarei — o *catarrho bronchico*, quer da *bronchite simples* nos adultos e crianças, consequente ou não ás febres eruptivas, quer na *bronchite dos tuberculosos*, na *bronchorréa*, etc.

Rio, 18 de Fevereiro de 1906. — *Dr. Castro Peixoto*.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta Capital e dos Estados e no deposito geral:

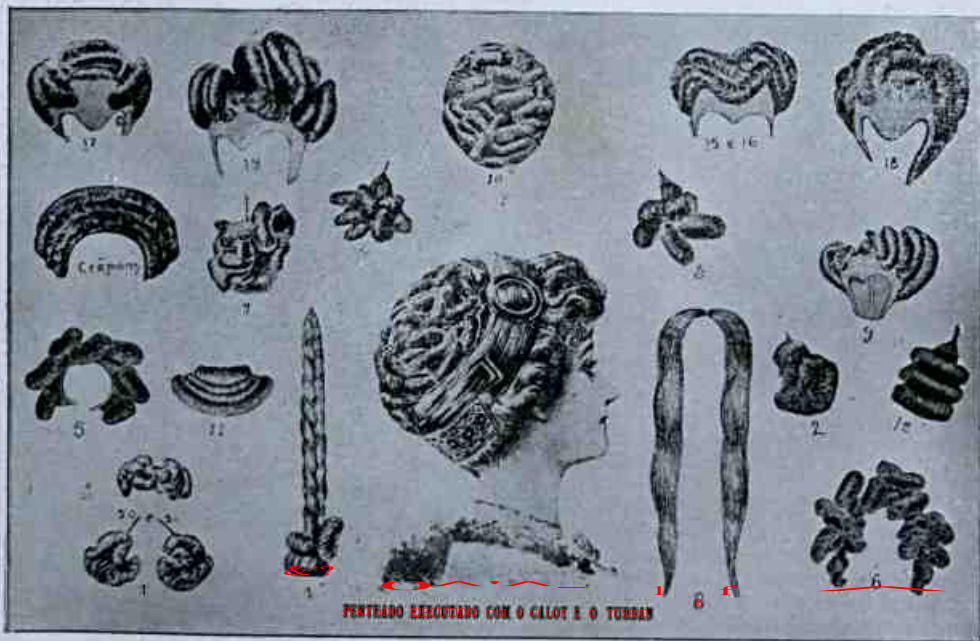
## Drogaria de Francisco Giffoni & C. — 17, Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

---

## Preços dos Cabellos da Casa "A NOIVA" — Rua Rodrigo Silva, 36, antiga dos Ourives, 28

**de ABEL & C.** (Entre Assembléa e Sete Setembro)

**AGUA FIGARO, a melhor tintura para os cabellos.**

Caixa . . . . 10$000 — Pelo Correio 12$000

**PERFUMARIAS FINAS**

— Peçam catalogos de preços —

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Nos. 1 e 1-a. chichis 3 bouclėttes | 8$000 | No. 7 chichis 10 bouclėttes . | 15$000 | Nos. 1 trança . . . . . . | 20$000 |
| No. 2 . . . » 4 » | 10$000 | Nos. 50-51 » 9 » | 15$000 | No. 11 franja ondeada . . . | 15$000 |
| No. 3 . . . » 5 » | 10$000 | Nos. 15 e 16 frente ondeada . | 30$000 | No. 10 calot de cachos grande . | 35$000 |
| No. 4 . . . » 6 » | 12$000 | No. 17 » » | 25$000 | » » » pequeno | 25$000 |
| No. 5 . . . » 7 » | 15$000 | No. 9 » » | 60$000 | No. 8 turban 90 c/m. . . . | 25$000 |
| No. 6 . . . » 14 » | 20$000 | Nos. 18 e 19 transformações. . | 50$000 | Crepons de cabellos . . . | 6$000 |

## INSTANTANEOS

*Senhoritas na Avenida Central*

## Máos habitos

Ha certas pessoas que, apezar de viajarem bastante ou de muita frequencia nas rodas elegantes, ainda não sabem que não é correcto conversar num concerto ou numa conferencia, durante a execução ou exposição.

Ha dias tivemos occasião de verificar a persistencia desse máo costume no civilisado meio carioca. Foi na conferencia de uma brilhante escriptora franceza. Emquanto esta defendia as mulheres das aggressivas dissertações dos philosophos, duas senhoritas criticavam o vestuario das damas presentes. Perto dellas, curvando-se para um amigo, um cavalheiro falava sobre o Theatro Nacional, affirmando que a representação das *Manobras do Amor* tem sido prejudicada por que os artistas não sabem zurrar e por isso não podem interpretar a Osorio Duque Estrada. Junto do critico, um facultativo condecorado queixava-se de um sapateiro que lhe fez as botinas muito pequenas para pés muito grandes. A policia dos Theatros deve tomar medidas de repressão contra esses conversadores que assim perturbam o auditorio.

---

Rompendo com as regras habituaes da sua conduta, a egregia Academia Brasileira de Lettras commetteu um acto que, por mui acertado, não parece della.

A Academia — pasmai, litteratos de todos os matizes — pela primeira vez escutando a voz da justiça e sopitando impulsos de *coterie* premiou o fecundo esforço de um escriptor estadoal, o Sr. Xavier Marques, escriptor que teria nomeada nacional se morasse no Rio de Janeiro, e não na Bahia, onde reside.

O livro com que o Sr. Xavier Marques conquistou o premio instituido para romance com o nome e por conta do *Theatro Municipal* é o *Sargento Pedro*.

Ao mesmo premio concorreo, além de outros autores, a illustre romancista Sra. Julia Lopes de Almeida, cuja obra, o *Cruel Amor*, foi desclassificada pelo parecer posthumo de Raymundo Corrêa.

---

O Sr. Raymundo de Miranda já perdeu definitivamente as esperanças de ser governador das Alagoas. Mas que desgraça, meu Deus! Lá se vai todo o trabalhinho do gordo deputado por agua abaixo. E o seu precioso rebento que é bacharel aos 11 annos perde assim uma secretaria de Estado! Oh! ingratidão da sorte.

---

O maestro Arthur Napoleão, apezar da sua competencia e das suas relações não conseguio uma nomeação para o Instituto Nacional de Musica.

Teve assim, o seu Waterloo.

---

O Sr. Carlos de Laet já começou a falar de novo da Republica e dos republicanos.

Arre! Como custa a gente ficar calado alguns mezes!

Mas agora S. S. vae se desforrar!

---

## INSTANTANEOS

*Senhoritas fazendo Avenida*

# NO MUNDO DOS ESPIRITOS

Não ha cidadão mais respeitador das crenças alheias do que este vosso creado Mathias.

Seja turco ou christão, positivista ou torterollista o individuo, o meu respeito é identico para a sua crença.

Não discuto a fé alheia, porque nunca vi cousa mais *peroba* do que as discussões sobre materia religiosa.

Depois dessas discussões, estou profundamente convencido, nunca nasce a luz; pódem nascer muitas outras cousas, acredito, até pancadaria velha; já se tem visto. Eu, felizmente, já cheguei áquelle estado de indifferença profunda ou antes, melhor, de sympathia condescendente (e não é do papa) para com todos os crentes; vou indifferentemente ás missas do 7º dia na Candelaria, aos officios da capella methodista da praça José de Alencar e ás commemorações da capellinha do Sr. Teixeira Mendes; sou baptisado como catholico, vaccinado contra as bexigas e immunisado contra as coleras ecclesiasticas; mas não desdenho em absoluto da fé alheia. E quando alguem me pergunta pelo meu credo, para evitar mal maior, sempre me declaro da crença do indiscreto perguntador.

Assim, colho dous proveitos: conquisto a sympathia do fiel e livro-me da sécca do propagandista.

Mas devo confessar, aqui á puridade, que apezar das vantagens multiplas desse meu modo de proceder, já lhe descobri alguns inconvenientes. v. g. ter de acompanhar um crente ao seu templo (lá delle) e ouvir ás vezes pregações cacetes do conego Isauro, do conego Rangel, do Sr. Alvaro Reis ou do Sr. Teixeira Mendes, que todas, por mais ardentes e proselytantes que sejam escorregam pelo capacete da minha indifferença como o paraty nas guellas de um guarda nocturno em noite de S. João.

De uma feita, e isso me aconteceu ha poucos dias, fui atacado por um empregado da repartição dos telegraphos que é fundamentalmente spirita, desses que, quando morre por ahi um coitado, dizem que o irmão desencarnou, como se cá pela terra elle fosse algum pedaço de carmim destinado a colorir faces femininas em homenagem ao bello.

Este recommendavel cidadão, digno por sem duvida de melhor sorte do que ter de manipular todos os dias as alavancas de apparelhos Morse, Baudot e outros que taes, transmissores de mentiras pelo fio ou mesmo sem elle, tenta ha annos convencer-me de que a unica religião verdadeira, aquella que ha de resgatar os peccados todos deste mundo é a de que foi propheta o grande Allan Kardec. Eu não discuto, escuto. Não digo que não, mas tambem não digo que sim, de sorte que animado por essa frouxidão, o meu bom, o meu excellente telegraphista se animou a ir avante e a passar para o capitulo dos argumentos convincentes. Quinta-feira elle veio procurar-me, aqui na redacção e á queima-bucha disparou-me esta bala:

— E' para hoje!

— E' para hoje o que, Fortunato?

— A sua conversão.

— Mas eu sou muito pequeno e muito modesto Fortunato, para fazer de S. Paulo, e se bem que goste extraordinariamente de damascos, nós não estamos na estrada...

— Deixe-se de fazer phases. Daqui a pouco vem nos procurar aqui um *medium* com o qual faremos algumas experiencias de tal sorte convincentes que, de certo, amanhã será você um fervoroso propagandista da religião verdadeira.

— Mas, Fortunato.

— Não ha mas, nem meio mas .. Olha, ahi vem elle; ouço-lhe os passos na escada. Pense nalguma cousa para ver como elle é facilmente suggestionavel.

— Mas pensar no que?

— Qualquer cousa homem, por exemplo, que o convidou para jantar com você.

Vinha entrando o *medium*, um sujeito magricella, de olhos espantados, um nariz meio arrebitado donde surdia uma moita de pellos e barbicas no agudo queixo.

Mal entrou, dirigiu-se a mim e sem uma sombra de cumprimento, foi logo dizendo:

— O senhor convidou-me para jantar; estou inteiramente ás suas ordens.

— Maravilhoso! Estupendo! balbuciei sem saber bem o que dizia.

— Não é? acudiu triumphante o Fortunato.

— Devo confessar...

— Mas onde é então que vamos jantar? interrompeu o *medium*.

— Jantar? disse eu olhando para o Fortunato, e este murmurou-me ao ouvido:

— E' isso mesmo; a suggestão feita deve ser satisfeita. Vamos, leva-nos a jantar aqui mesmo na cidade.

— E' que...

O *medium* arregalou para mim uns olhos deste tamanho. Tomei do chapéu, resolutamente, mas dando aos diabos as experiencias do Fortunato. Fomos para o meu restaurante habitual. E mal nos sentamos, o *medium* tomou da lista e organisou um finissimo *menu*. Fiquei desolado. Que rombo na verba *Eventuaes!*... E em fim de mez...

Veio a sopa e o *medium* pediu Madeira.

Depois ao peixe exigiu Sauterne. Passamos aos assados com Bordeaux e depois Bourgogne. Ahi o Fortunato fez uma nova experiencia. Tomou um copo de Bourgogne (8$000 a garrafa) e disse para o *medium*:

— Vaes agora beber este copo de vinagre.

E o *medium* virou o copo fazendo uma infinidade de caretas.

— Mas Fortunato, não seria melhor fazel-o beber vinagre suggestionando-o que era Bourgogne? soprei ao ouvido do telegraphista.

— Oh! homem! Isso até podia fazer-lhe mal ao estomago. E depois de quem era a responsabilidade?

Suspirei. Veio o champagne com a sobremesa. Veio o café. Vieram licôres varios.

E de quando em quando tanto o *medium* como o meu amigo Fortunato, de olhos arregalados, affirmavam que todas as mesas do restaurante estavam girando. Eu que sou abstemio, juro por esta luz que nos allumia, beijando os dedos em cruz, que não vi nada disso; mas como os crentes eram elles e eu não costumo zombar da religião alheia, fiquei convencido do phenomeno.

Sahimos fumando ricos havanas de 5$000 cada um que o Fortunato suggestionou ao outro serem infames mata-ratos; os dous iam de braços dados, amparando-se. De quando em quando, Fortunato parava e voltando a cabeça oscillante para traz, perguntava-me com voz pastosa:

— Então? Já está convencido, irmão?

E eu, apalpando no bolso do collete a nota da despeza, cento e trinta e quatro mil réis, fóra a gorgeta, respondia tristemente:

— Quasi!

Jurei aos meus deuses, nunca mais consentir em brincadeiras com espiritos.

Irra que essa me custou!

X.

# Brocoió e suas desventuras

*(Continuação)*

1. — Alem da chuva copiosa que cahia soprava um vento impetuoso que arrebatou Brocoió para as regiões insondaveis do infinito.

2. — O triste desgraçado sem um unico ponto de apoio voava sobre a cidade alagada pela aguas celestes.

3. — Depois de uma viagem, longa e aterradora Brocoió sentiu que transpunha as nuvens

4. — e viu-se cara a cara com o astro luminoso que dardejava raios incandescentes.

5. — Brocoió já não podia fugir. A attracção de corpos manifestava-se aterradoramente e o desventurado voador viu-sse envolvido pelos raios do sol.

6. — Todos os esforços foram baldados. Os raios solares chicoteavam a epiderme de Brocoió que ia perdendo a cor sympathica da raça caucasica.

7. — Paudagua enegrecia tambem apezar de não ser muito claro.

8. — O sol incommodado pelos importunos desconhecidos entumeceu as bochechas e com um sopro escaldante fel-os recuar.

9. — Aquella repulsa imprevista virou Brocoió e Paudagua de pernas para o ar e ahi vêm elles ao trambolhões.

*(Continúa)*

# CURA ASSOMBROSA!!

**Com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira**

*Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro*

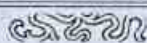
Grande depurativo do sangue!! Unico que cura a syphile!!

Tem seu Attestado

— NA —

Voz do Povo

Milhares de Curas!!

Milhares de Attestados!!

**UNICO DE GRANDE CONSUMO!** **UNICO DE GRANDE CONSUMO!**

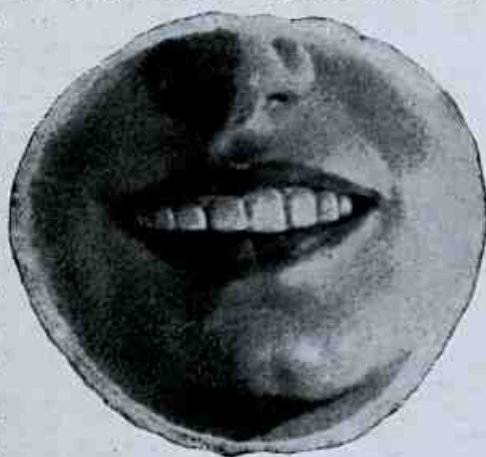
***Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil***

**Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66**

CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

**Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 -- Caixa do Correio 148 -- Rio de Janeiro**

---

O SYSTEMA quasi universalmente adoptado em nossos dias de limparem-se os dentes por meio de pastas dentifricias é inteiramente erroneo; isto é, quando se deseja conservar os dentes sãos, o que julgamos ser o objectivo de tudo que se relaciona com os cuidados da bocca. Portanto, quem desejar conservar os seus dentes sãos deve, antes de tudo, acostumar-se a manter a sua bocca em um estado de *limpeza perfeita* por meio de um liquido antiseptico. A limpeza dos dentes por meio de uma pasta, seja ella qual for, não póde nunca precavel-os da carie e isto pela simples razão de que os pontos mais propensos a serem atacados, taes como a parte inferior dos molares, os intersticios dos dentes, etc., não podem ser attingidos pela pasta e por ahi a destruição segue livremente. Um liquido ao contrario penetra em todos os logares, e si a sua acção é antiseptica, detem a decomposição dos restos dos alimentos. O agente mais efficaz neste sentido é o *Odol*. A limpeza perfeita da bocca não se obtem senão pelo uso de *Odol*, e isto pela propriedade particular que possue esta substancia de penetrar nos dentes furados e de impregnar as mucosas, exercendo alli uma acção antiseptica que persiste por *muitas horas*. O uso regular do *Odol* preserva os dentes da carie, detendo os estragos desta nos dentes já atacados. O *Odol*, póde pois, com toda a verdade, ser considerado como a melhor de todas as preparações destinadas ao asseio da bocca.

INSTANTANEOS

*Senhoritas Martinho*

# Araripe Junior

A Academia Brasileira, que ainda não deu substituto ao grande Raymundo Corrêa, ha tão pouco tempo fallecido em Paris, acaba de perder outro consocio illustre na pessoa de Araripe Junior.

Como a de Raymundo Corrêa, a morte de Araripe Junior enlucta não só a Academia de Lettras, mas á nação inteira, de que ambos foram, cada um na sua esphera litteraria, ornato e gloria.

Araripe Junior, além de ter sido um romancista apreciavel, foi um critico, um verdadeiro critico e, como tal, dentro da corporação academica, e talvez fóra, não teve emulos nem rivaes.

Assignalamos, com a maior magua e com toda a simplicidade, a morte do eminente litterato.

O Brasil, esquecido do seu passado e descuidoso do seu porvir, assiste com impassivel indifferença ao desapparecimento das suas mais illustres glorias litterarias e grupa-se curioso á passagem dos politicoides e valentões que marcham para os postos publicos ou para o cemiterio por entre salvas guerreiras e barulhentas xarangas.

Dia virá, felizmente, em futuro não mui remoto, em que a justiça, escavando o solo dos nossos dias, tropeçará sem interesse nos ossos dos laureados de hoje e exaltará os esquecidos artistas da palavra que com honrado esforço mal compensado engrandeceram o nosso paiz.

# *Mythologia moderna*

APOSTASIA PAGÃ

Ao findar de uma idade já remota,
Que vinha varios seculos durando;
Ainda antes que se fosse desvendando
De novos mundos a visão ignota;

Guttenberg apparece, assignalando
Na Europa antiga, rustica e devota
O accelerado termo da derrota
Que o mundo medieval vinha minando.

Si elle fôra pagão, sacrificara
Nos altares sumptuosos de Minerva,
Que aos seus fieis a intelligencia aclara.

Mas Tupin Guttenberg seu estandarte
Para um culto mais pratico reserva:
Põe de lado Minerva e adora Marte.

JEAN GRIMACE

---

O Sr. Correia Defreitas, deputado federal pelo Estado do Paraná, com intuitos de pura confraternisação sul-americana, propoz a intervenção amigavel do Brasil para resolver a velha pendencia chileno-peruana.

Correspondendo á esse acto de fraternal galanteria, os cidadãos de Tacna e Arica vão propor a intervenção amigavel do Perú e do Chile para resolver a velha pendencia do Paraná e Santa Catharina.

---

O Sr. Joaquim Cruz ou alguem por elle, nas columnas ineditoriaes do *Jornal do Commercio* protestou contra o discurso que publicamos em nossas columnas por S. Ex. proferido na Camara dos Deputados. Póde parecer aos nossos leitores que o dito protesto leram que estamos aqui a caçoar com elles e com a digna representação nacional.

Ora, se ha cousa que de nós exige o maximo cuidado e merecida attenção, é justamente a decifração das notas tachygraphicas que nos traz o companheiro encarregado do serviço parlamentar.

Assim affirmamos sem receio de contestação que os discursos publicados em nossas columnas são os que realmente proferem os senhores deputados e senadores, e se alguem duvidar, como no caso do Sr. Joaquim Cruz, em nossa redacção teremos á disposição dos leitores, as notas tachygraphicas dos referidos discursos. A nossa boa fé acima de tudo.

---

E o Sr. Arthur Lemos que anda tão caladinho, depois que o titio foi fazer uma villegiatura á Europa, gozando o *otiumcum dignitate* de que falava o aquelle?

Nem mais um recitativozinho em five-o-clock...
Nem mais um artigo assignado pelo Luiz Bahia...
O Arthur estará na muda?

---

O Sr. Carlos Maximiliano deitará em breve formidando discurso na Camara, recheiado de citações latinas e algumas inglezas (para isso S. S. tomou professor afim de apurar a pronuncia) acerca da incandescente questão da falta d'agua... de Janus.

## "A VIDA DOS NERVOS E DOS MUSCULOS"

De grande effeito nas affecções nervosas, a anemia, a neurasthenia e todos os excessos mentaes e physicos.

Quem tomar "NER-VITA" pode estar certo de obter a mais completa **ALIMENTAÇÃO PHOSPHORICA** a qual constitue o elemento essencial da vida.

---

Peçam folhetos e amostras gratis — A' venda em todas as pharmacias e drogarias

---

**Unicos agentes para o Brasil: PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — Rio de Janeiro e S. Paulo**

# Dioxogen

**UMA NECESSIDADE** **NÃO UM LUXO**

DIOXOGEN, o puro Peroxydo de Hydrogenio, deverá ser usado por cada membro de cada familia que appreciar as vantagens da saúde e da bôa apparencia.

E' uma protecção segura contra a infecção e as molestias infecciosas; impede que simples injurias e simples affecções degenerem em grandes males.

Promove a bôa apparencia pois assegura a absoluta limpeza hygienica.

DIOXOGEN tem innumeras applicações diarias na toilette (para a tez, para a bocca e para os dentes, para queimaduras do sol, como gargarejo, para o tratamento das mãos, etc. etc.).

DIOXOGEN produz tão excellentes resultados, e substitue vantajosamente tantas cousas, que não ha por certo senhora alguma que, appreciando e comprehendendo o valor da absoluta limpeza aseptica, e a attrahencia produzida pela saúde e pela limpeza, deixe de ter esse preparado em casa.

Não se deve confundir DIOXOGEN com os peroxydos ordinarios. DIOXOGEN possue qualidades definidas não possuidas pelos peroxydos de hydrogenio communs; DIOXOGEN é feito EXCLUSIVAMENTE para applicações pessoaes, e é muito mais puro, muito mais efficiente, muito mais forte e muito mais efficaz do que peroxydos communs.

O Departamento de Experiencias do Ministerio da Agricultura do Estado de Connecticut, Estado Unidos da America do Norte, mandou recentemente proceder á analyse de DIOXOGEN, procedendo ao mesmo tempo á comparação do resultado dessa analyse com os de 31 outras qualidades de peroxydos de hydrogenio. Dentre todas essas amostras, sómente a amostra de DIOXOGEN deu resultados satisfactorios, manifestando corresponder o producto perfeitamente ás exigencias da lei de drogas e de etiquetas, alcançando a norma estabelecida pelo governo, sem excepção alguma.

Todo aquelle que comprar DIOXOGEN leva a certeza de ter adquirido um producto BOM, puro e efficaz. O nome é uma garantia, e quando comprardes DIOXOGEN sabeis o que comprastes.

**Amostras e circulares gratis**

The Oakland Chemical Co., New-York — E. U. A.

UNICOS AGENTES PARA O BRAZIL

**PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — Rio de Janeiro e S. Paulo**

*Viscondessa Aida Renée* (Rio ?). Só costumamos publicar versos ineditos. Excusas, pois.

*R. Cassal* (?). Não está no nosso genero.

*Felicio* (Rio). Aproveitado o seu trabalho.

*Aspasia de Mileto* (Rio) Vamos estudar o assumpto que nos suggere com tão boa vontade, de modo a acreditarmos seja uma das concurrentes. Promova a nossa gentil missivista entre as suas collegas a aceitação das condições que nos impõe e brevemente voltaremos ao assumpto.

*R. Siqueira* (S. Paulo). Lindo o seu soneto, sabe? Tão bonito que não resistimos ao prazer de o publicar aqui mesmo:

Horrores, mais horrores poz termo nesta arte
Quando não a minha é a alheia desventura
Que meus versos fundidos no fel da amargura
Vão manando o cardume acre por toda parte.

Blasone oh verso esse teu estylo austero e farte
De clamores, delirios a tua urdidura:
Contando ao mundo a historia da tua loucura
E accrescentas tambem esta tristeza á parte.

«Um roto no chão duro a Fome adormeceu
As moscas cobriam-lhe o vil corpo esgalgado
E o tartareo suor seu corpo encaneceu».

Era elle um pobre orphão um torpe desgraçado
Que abandonara a terra onde feliz nasceu
Para vir soffrer qual eu soffro desempregado.

O Sr. Siqueira está ahi, está deputado pelo Espirito Santo.

*Antonio Lião de Oliveira* (?). Seu soneto não poude apezar de toda a nossa boa vontade ser aproveitado. Compre um duplo decimetro e applique aos dois primeiros versos.

*Amadeu Salles* (Recife). Não publicamos mofinas. Vá para os «a pedidos» dos jornaes e ahi ejacule á vontade o seu despeito.

*Maurilio Ricardo da Silva* (Rio). Uns versos tem pés de mais ou os outros pés de menos.

*Clarindo de Montenegro* (Rio). Apezar de armados da maxima benevolencia para a sua estréa, esta foi um verdadeiro desastre. O seu soneto precipitou-se de cabeça para baixo na cesta... si é que elle tinha cabeça.

*Kock* (Alagoas). Desta vez foi caipora.

*Amadeu Junqueira* (Rio). Soberbo o seu soneto, Junqueira illustre. Ahi vae elle:

ESTATUA

*Ao general Pinheiro Machado*

Eil-o só sobre a rocha de granito
Ouvindo das marés uma canção
Triste como um soluço do infinito
Ou como o ulular forte do tufão!

Com a melancholia do proscripto
Longe do lar paterno e da Nação
Querida que escutára-lhe o grito
De infancia e a quem deua o coração

De guerreiro e de heróe cheio de gloria
Que a patria agraciada chama ardente
Ao seculo um marco á sua memoria.

Eil-o de pé soberbo, altivo, ingente
Sobre o granito e o nome sobre a Historia
Onde repousará eternamente!!!...

*Migue' Durco* (S. Paulo). Dá mundo besda o zua garda.

*Ar. Bas* (Rio). Se a primeira cópia estava errada, imaginamos pela segunda o que seria, pois que esta foi para a cesta sem protestar.

*N. dos Santos* (Rio). Seu *adivertimento* foi para a cesta (e não *sexta* como o amigo escreve) apezar do trabalho que teve para compol-o suando por todos os bicos.

*Claudionor Mello* (Ouro Preto). Seus dous trabalhinhos, tão bem feitinhos, tão bem escriptosinhos, foram direitinhos para a cestinha.

*Samuel Lopes de Faria* (Rio Doce). Indeferido. Melhor será que o senhor se dedique á fabricação de linguiças. Por muito ruins que sáiam hão de ser sempre melhores do que os seus versos.

*M. L. Vieira* (Belém). Nada meu amigo, é melhor que vá bater a outra porta.

# A INTERNACIONAL

**PENSÕES VITALICIAS E HABITAÇÕES POPULARES**

Avenida Central ns. 169 e 171 — Rio de Janeiro

Photographias de mais **OITO** predios construidos por essa humanitaria sociedade, á rua Guineza ns. 107 a 121 — Engenho de Dentro que por sorteio couberam aos subscriptores da referida Sociedade; tendo cada um: *Sala de visitas — Sala de jantar — 2 quartos — Cozinha — Latrina — Banheiro e tanque para lavar roupa* — pelos quaes, cada Subscriptor, paga apenas Rs. 42$200 mensaes

## PEÇAM PROSPECTOS E ESTATUTOS

## INSTANTANEOS

*Passeando na Avenida Central*

## O jubileu de Coelho Netto

A nação brasileira, ou ao menos a sua parte culta, celebra com discrição e alegria como uma festa intima e nacional cuja doçura apenas transborda atravez da prosa dos seu chronistas, o jubileu litterario de Coelho Netto.

Com o *Theatro*, que agora surge dos prelos, a obra vasta e forte de Coelho Netto attinge ao numero de 50 volumes publicados.

Este gigante de meio metro de altura tem mais livros que annos de vida, e é, na actualidade, entre os creadores litterarios do Brasil e de Portugal, o mestre supremo da boa e pura linguagem portugueza, que procura adaptar ás necessidades novas do nosso paiz.

Patriota, contente da sua terra e orgulhoso da sua raça, elle as decanta em hymnos e interpreta em romances, attrahindo para a sua obra a sympathia agradecida com que os brasileiros abafam os insidiosos murmurios de forasteiros pobres de engenho e ricos de inveja. Com José de Alencar, e Euclydes da Cunha, Coelho Netto forma, segundo informes da Bibliotheca Nacional, a trindade dos nossos prosadores mais lidos. Nas ruas, passando, desperta a affectuosa curiosidade e é seguido á distancia por admiradores timidos, e, como Victor Hugo em Paris, apparece cercado de poetas.

Ao incomparavel renovador da corrente nacionalista na nossa litteratura, na festa nacional do seu jubileu a *Careta* saúda com admiração.

## TELEGRAMMAS

**(Serviço especial da "Careta")**

*Porto-Alegre, 1* — O Sr. Wencesláo Escobar, com indignação e energia, declarou que o calumniam torpemente os individuos que lhe emprestam a intenção de lançar a sua candidatura á deputado pelo primeiro circulo, pois é um maragato disciplinado, e acatará a escolha do Directorio Central, em pról de cujo candidato fará propaganda.

*Porto-Alegre, 1* — Murmura-se com desgosto nas rodas federalistas que o Sr. Moraes Fernandes faz guerrinha surda, por meio de insinuações telegraphicas para a Capital Federal, contra a candidatura que todo o partido deseja e promove, do integerrimo coronel Rafael Cabeda.

*N. da R.* — Apezar da illimitada confiança que nos inspira o nosso correspondente em Porto-Alegre, somos forçados a julgar menos verdadeiro o segundo dos seus telegrammas, pois sabemos que o Sr. Moraes Fernandes é um federalista correcto, incapaz de provocar sizanias no seio do partido e que sempre se manifestou contra as infimas creaturas que espalham perfidias contra os companheiros eminentes.

---

Todo homem austero e rude
Que tem de amor a alma cheia,
Serve e pratica a virtude
Falando da vida alheia.

---

Os *a pedidos* do *Jornal do Commercio* contínúam a apparecer todos os dias, com deliciosa regularidade.

O ultimo numero desse apreciado registro de humorismo encyclopedico merece os mais francos elogios, pois em logar dos antigos suporiferos do Sr. Luiz Arthur Bahia Lemos sobre a intendencia de Belém, estão apparecendo os divertidos commentarios da politica pernambucana e sibilam os dardos dos republicanos do Gremio Portuguez e silvam ás flexas dos monarchicos da Liga D. Manuel II.

---

### Epitaphio monumental

Aqui jaz um burguez muito bojudo,
Que queria por força ser lettrado
E, muito cabeçudo,
Subia para o estrado
E esguichava uma enorme lenga-lenga
Que dava para encher uma alvarenga;
Mas era um typo bom
E conseguiu tornar-se conhecido
Pelo doce appellido
De Elephante Marron.

JEAN GRIMACE

---

O Sr. Rodolpho Miranda já não é mais candidato á presidencia de S. Paulo.

S. Ex. se contentará com o que lhe derem.

---

Até o momento em que escrevemos o Sr. Joaquim Cruz não levantou a sua candidatura a governador do Piauhy.

Animo, Cruz amigo. *Macte virtute puer!*

# 125 Marcas de Pianos Automaticos existem já á venda

Para os que não fazem questão de boa musica, 124 destas marcas poderão servir; mas, para aquelles que possuirem o FOGO SAGRADO do artista, a verdadeira comprehensão da concepção do sentimento musical, só ha uma marca que o satisfaz: O PIANO-PIANOLA-METROSTYLE-THEMODISTH.

Embora outros pianos mechanicos toquem qualquer musica, repetindo todas as notas da composição, só o METROSTYLE o faz CERTO e com perfeição ARTISTICA, fazendo sobresahir todas as musicas, destacando o canto do acompanamento e fazendo o pedal automaticamente certo.

O METROSTYLE, que tem feito do PIANO-PIANOLA a maravilha que o tornou tão celebre e que faz com que alguns que possuem outras marcas occultem o nome de seu piano, para fazerem crer que possuem um PIANO-PIANOLA, é um dispositivo privligiado da "THE AEOLIAN ORCHESTRELLE CO." de Londres e de Nova-York, que registra uma composição tal qual a mesma foi tocada pelo artista, e que como PADEREWISKI, CHAMINADE, MOSZKOWSKI, BAUER e mu tos outros têm isto attestado, assignando a fita em que está a sua composição gravada, conforme a sua interpretação e qualquer de nós poderá depois repetir fielmente.

O THEMODISTH, outra maravilha tambem de exclusivo privilegio do PIANO-PIANOLA, destaca automaticamente as notas do thema de uma melodia, como se um artista o estivesse fazendo com suas proprias mãos.

Antes de comprar um piano automatico, deve-se ter em vista os dois pontos importantes do assumpto: perfeição do apparelho mechanico e qualidade do piano.

O PIANO-PIANOLA é construido em PIANO ALLEMÃO DE PRIMEIRA CLASSE. O fabricante, reconhecendo a superioridade deste fabrico, na Allemanha, faz com que as PIANOLAS de seu fabrico NORTE AMERICANO só sejam adaptadas internamente nos CELEBRES PIANOS DE STECK OU WEBER, em caixas de luxo e de acabamento perfeito, empregando sómente material de primeira ordem.

Una visita feita ao novo salão da **CASA BERTHOVEN**, dos Srs. NASCIMENTO SILVA & C., á rua do Ouvidor n. 175 va o luxuoso catalogo A isto podem provar, mostrando-se os diversos typos de PIANOS-PIANOLAS, de armario ou de cauda (ultima concepção), de preços (de fabrica com todos os descontos) e estylos varios. Quando tiver de tocar para algum entendido em materia de arte musical, se o seu piano automatico não tiver o METROSTYLE, é conviniente ir sempre adiando a audição.

# LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

**Séction de propagande du Brésil à l'étranger**

**COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS**

Redaction et administration — Ici mesme. ? ? ? Assignatures — Quelque chose.

## CHRONIQUE

**Ainde les emprestimes** — Pour cause de la question de la crise des substances alimentices, nous avons interrompu la serie sur les emprestimes que devait sortir dans le numero passé.

Mais comme la crise parait qui est déjà passé, depuis d'une converse du general Prefet avec le President de la Republique de qui a resulté la descide du prèçe, de la chair de bœufs, dans le papier et dans les journaux, pourquoi les açouguiers continuent a couvrer le même prèçe, continuons a failer des emprestimes qui est chose bien plus importante.

La somme des emprestimes que l'Union et les États devent à l'Europe ande ici pour uns trois millions de contes de réis.

Ore, donnant que le Brésil tienne vint millions d'habitants, comptant les caboclos du colonel Rondon (*brabes ne sejez pas !*) et dividant les millions de contes pour les millions de cabèces nous tenons que chaque brasileire dève 150$000.

Ore, comme au Brésil pour paguer 150$000 il y a seulement 100.000 personnes qui peuvent, ce qui se sègue est qui nous pouvons quand la divide fut cobrée, paguer 150.000 contos de réis, et fiquerons devant 2 millions et 850 mil contos de réis ce qui est comme se voit un bois pour un oeil.

Mais n'est precise desesperer ; dans cet monde toute la gent dève aucune chose et les nations, même, les plus riches devent aussi et aux fois plus que notre chèr Bresil qui est encore un pays neuf et cheie d'esperances et qui pour le futur peut ainda cheguer à dever beaucoup plus.

Nous avons actuellement à la pâte de la Fazende un grand financier qui est Mr. Francisque Salles qui est venu de Mines pour concerter les notres finances un peuquechinhe embrouillés par Mr. le Dr. Murtinhe.

Depuis l appareil financier déjà experimenté qui est la Caisse de Conversion a dans sa direction un medique celèbre Mr. Nuno d'Andrade, capacité très notable dans l'hygiene municipale.

Enfin nos banquiers dans l Europe sont Mrs. Rothschild très conheçus comme gent très riche et que ne preciseront d'une heure pour l'autre de cobrer le dinheire qu'ils nous ont empresté.

De manières qui nous pouvons dormir socegués; embore devant les cheveux de la cabèce, ainde un console nous avons ; est qui nous ne sommes considerés pas comme calotiers et si nos emprestimes ont servi pour faire très d'asnières non obstant notres Alfandègues encore ne furent pas tomées.

---

**Les colleges equiparés** — Les colleges equiparés formaient un des rameaux plus flurissants de l'industrie nationale.

Ils se destinaient a la fabrication des bacheliers en sciences et lettres et fonctionnaient dans tout le Brésil, principalement dans l'État des Alagoes, grace aus tarifes proteccionistes du gouverne de Mr. Euclydes Malte, qui a apuré l'industrie d'une manière telle que les bacheliers d'Alagoes èrent de tous les fabriqués au Brésil les qui tenaient moins de preparation, comme les algodons anglais.

Cette industrie n'ère pas des plus antiques ; son introduction au pays fut fait depuis la pruclamation de la Republique ; mais etait d'une telle manière acclimatée, donnait des resultats tant compensateurs qui aucune autre la surpassait. Voila sinon quand le gouverne pour influence de Mr. Teixeira Mendes a maté d'un seul coup cette florissante industrie !

La reforme de l'instruction acabant avec les equiparés, a donné fin à la fabrication des bacheliers, de manières qui l'unique moyen de donner un contre-coup est reformer l'instruction autre fois.

Iste ne sera une chose pour admirer aucun, pourquoi notre pays est le pays des reformes, et les reformes en general servent seulement pour peujerer les choses.

Nous ne pouvons sinon lastimer que le gouverne fut tant cruel avec une industrie que promettait si elle vivait ainde uns dix ans bachelierer toutes les criances du Brésil; agore n'avant qui faire, avec certèze continueront a brinquer se perdant tants futurs empregués publics et son temps qui pouvait être utilisé au service des lèttres.

---

**L'industrie du papelon** — La fabrication de caixinhes de papelon est une des principelles industries du Brésil actuel. On n'importe pas le papelon, come se donne dans l'industrie des phosphores, òu tout vient de fore déjà prompt: la masse, les cure-dents, les caixinhes, les rotules, tout, en resume. Brésilien est seulement l'arrumation des phosphores, dans la caixe; iste sans faler dans les sceaux de consume qui sont tant-bien nationaux.

Mais, retournant à la vache froide, le papelon est compré dans quelque fabrique et levé pour la case de l'operaiie qui doit tenir déjà le papier pour forrer, la gom ne arabique (dans la faute, la colle sert) les gramps de fèrre et une tesoure ou un cannivet bien amollé, pour corter le papelon.

La fabrication est beaucoup simple mais, pour trouver comprateur, est bon de preguer dans la fond de la caixe une etiquette "Made in Germany" ou "Nouveauté de Paris".

Il y a caixes grandes pour chapeaux de senheures, mineures pour chapeaux de senheurites et aussi pour devant, jusques aux très pequenines pour boter les pilules.

---

**Le surucoucou** — Le surucoucou est une cobre sarapinté qui ultimement a pincé le Simon dans notre cité, mordant a tort et a droit toute la gent qui passe près delle. Est un biche très colérique. Parait qui ande toujours avec le diable dans le corps ; pour donnez moi aquelle paille arme un bot et pique les autres. La picadure est très perigueuse et touts les contre venins appliqués pour la curer sont improtiques.

Ore, nous ne pouvons pas ander exposés ainsi a être piqués dans la milieu de la rue quand moins nous espérons, de manière qui tomons l'iniciative de chamer pour le cas l'attention du Prefect qui tient obrigation de livrer la gent de cette biche. S. Ex. dève mander la carrocinhe des cachorres par courir les rues et quand fut encontrée la surucoucou, la jeguer dentre de la dite gaiole et mander faire savon avec cette perigueuse bicharoque, qui va tornant le Fleuve de Janvier inhabitable.

---

## COLONNE AGRICOLE

**La culture du ris** — Le ris (*Orysa sativa* J. Mariano fils) est une papaveracée de la famille des congombres, tribu de Melipomes, espèce de legumineuse, race chinoise, genre neutre qui se plante dans les planices inondées et donne en caixes, chaque caixe ayant une portion de bagues, et chaque bague trois grains de santé : La grande difficulté de planter le ris est d'acher une planice insondée, de manières qui au Ceará pour exemple le ris ne pouvera être planté. La gent jogue les grains dans l'ague, les grains s'encharquent, vont pour le fond et lancent les radices qui peguent la terre et depuis commencent a crescer pour cime. Quand les caixes donnent, la gent les corte, tire les grains et depuis descasque le ris le bote dans un sac et le mande pour la vende, où il ache comprateur.

Les manières de descasquer le ris son variés et la plus usée est la preconisée pour Mr. Gomes du Carme, le descasquer avec la trombe.

---

## INFORMATIONS GÉNÉRALES

L'État du Maragnon ande danné avec Mr. Louis Dimanches, son gouverneur qui ande faisant une administration sans pied ni cabèce, de manières qui pour se voir libres de lui, les politiques de là vont l'eleger senateur en lieu de Mr. Fernand Mendes, qui fiquera seulement comte et colonel de la Brieuse. Assumera le cargue pour terminer le periode gouvernamental le vice-gouvernateur.

C'est en iste qui donnent les cinematographes.

---

Mrs. Ribeiro & C., nous ont mandé une caixe de savonnets très cheireux et qui segond ils affirment tirent les manches toutes mêmes les de reputation.

Cest un precieux savonnet comme se voit et nous agradeçons penhorés le present.

---

Le café continue a subir très. Cette semaine il a chegué a 14$200 l'arrobe. C'est le triumphe definitif de la valorisation. Pour iste St. Paul, même contre la vonté du governe continue dans la pointe.

---

Dans sa passage pour la Victoire (attention Mr. Rosa e Silva!) Mr. Dantas Barreto fut saudé dans un banquet par le comte Jeronyme qui entre autre choses dit qui si le dit candidat fusse candidat a gouverneur de l'Esprit Saint il sahirait victorieux des urnes.

Esperons que le general pègue dans la parole du gouverneur et quand il voir pour un ocule le gouverne de Pernambouc il voltera a Victoire pour lembrer au Comte ses palavres.

---

## PETITS ANNONCES

Advocat administratif des plus consomés, acceite travail junt de tous les Ministères, Congrès... Cartes à X. P. T. O. Poste restante. Discretion absolute.

---

Diplomes scientifiques, certificats d'exames, prèces d'occasion. Se diriger au Dr. X. Y. Z. Caisse 1069.

---

Inventeur habitué a inventer toutes les choses est à disposition industriels qui desirent prosperité ses negoces. Rue des Cases, numero des portes.

# PAGINA BIBLICA

Todos conhecem a famosa lenda
Da vida de Sansão que a humana argilla
Tal força deu, que uma hecatombe horrenda
Fez brandindo, de um asno a vil maxila.

Mas quem com o Deus do Amôr trava contenda,
Por mais força que tenha se aniquila,
E eis a razão porque, sagaz, desvenda
De Sansão o segredo a ultraz Dalila!

Perdeu a força o seu maior modelo,
Porque, o cabello, a historia nos ensina,
Ella o cortou, adormecido, ao vel-o.

Não venceria a astucia feminina
Se á cabeça, Sansão desse cabello,
Usando a milagrosa Succulina!

Lucas de S. Matheus

# A INFANCIA DAS MENINAS

E A

## Emulsão de Scott

Estão intimamente ligadas. A razão é que em certo periodo em que a digestão na menina é feita muito lentamente,

**A Emulsão de Scott**

fornece-lhe alimento poderoso e em uma forma de mui facil digestão. E' um alimento que produz e conserva as forças de uma menina.

Sem esta marca nenhuma é legitima

Attesto que tenho empregado com os melhores resultados nos casos de debilidade congenita, a ***Emulsão d Scott.***

Innumeros factos da minha clinica comprovam esta asserção e ainda ultimamente n'um filhinho do Sr. Nicola Tairs o successo da ***Emulsão de Scott*** foi tão accentuado que venceu todos os outros remedios, determinando a cura do pequeno doente que está hoje em uma prosperidade organica invejavel.

Curityba, 12 de Setembro de 1910.

*Dr. João Evangelista Espindola.*

**Scott & Bowne**

CHIMICOS

---

# AUTOMOVEIS, MOTORES E ACCESSORIOS

**BENZ** — Automoveis de turismo, luxo e de corrida. Resistencia experimentada. Primor em carroceria.

**SAURER** — Caminhões e omnibus automoveis. Esta marca venceu todos os concursos industriaes que disputou na Europa. O caminhão mais acreditado no Brasil por sua solidez, simplicidade e economia.

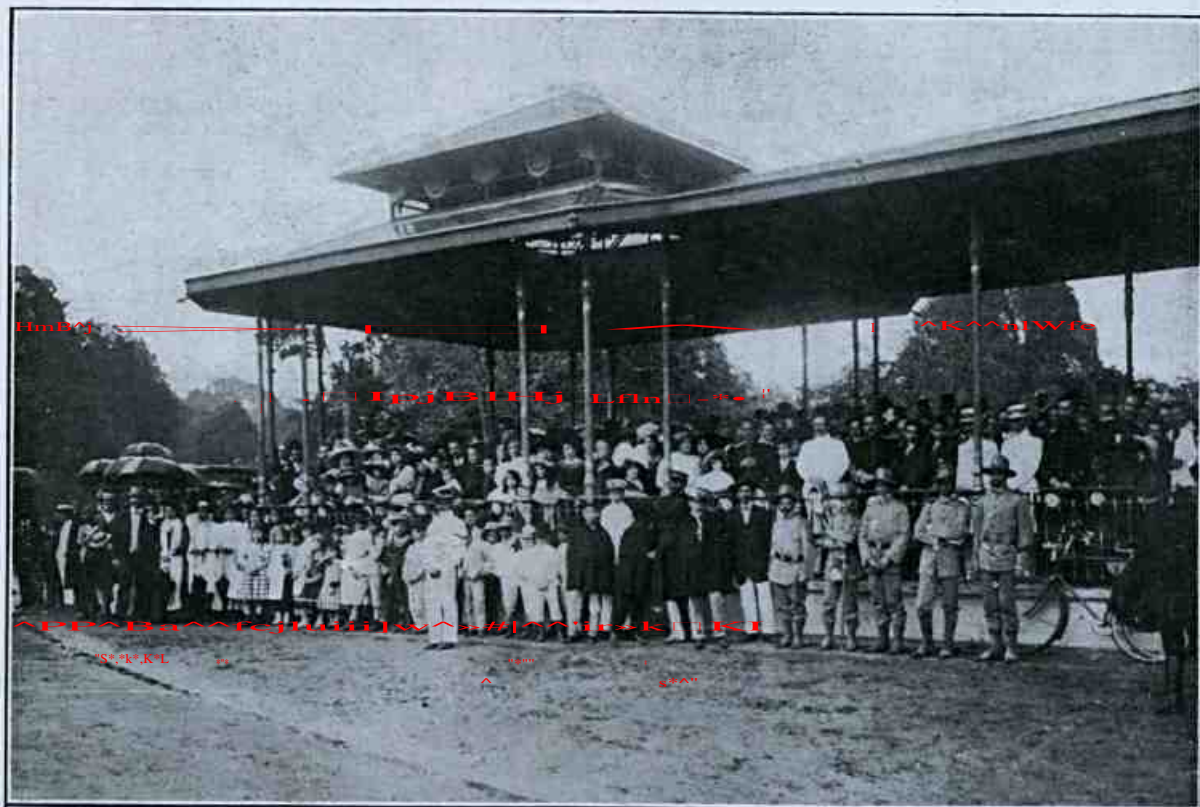
**CONTINENTAL** — Pneumaticos, Borrachas macissas para automoveis e carros e borracha para todos os fins technicos.

MAGNETOS BOSCH — CAIXAS DE ESPHERAS F & S

**Grande stock de todos os accessorios para automoveis**

**Unicos agentes e depositarios: CARLOS SCHLOSSER & C.**

63, AVENIDA CENTRAL, 63 — CAIXA POSTAL 1281 — RIO DE JANEIRO

# Na Quinta da Bôa Vista

*O general ministro da Guerra e numerosas pessoas assistindo aos exercicios da policia.*

*Exercicios policiaes.*

# DECLARAÇÃO DE UM COMPETENTE

O Pharmaceutico Capitão Oscar Pereira da Silva, chefe do Gabinete de Chimica do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar, membro titular da Academia Nacional de Medicina, etc., etc.

Declaro que desejando fazer uso pessoal de um preparado que me impedisse uma tenaz quéda do cabello de que estava atacado, adquiri no mercado e analysei previamente o preparado denominado **Petroleo Olivier**, fabricado por M. Olivier e verifiquei que na composição chimica não revelava a existencia de substancia alguma que não fosse a da maior conveniencia e gosando das propriedades therapeuticas mais efficaz.

A applicação que fiz em mim proprio corroborou totalmente o que o referido exame chimico me havia feito prever.

Cidade do Rio de Janeiro, 17 de Julho de 1910.

*O Pharmaceutico Capitão Oscar Pereira da Silva,*

Encontra-se o **PETROLEO OLIVIER**
em todas as perfumarias e no deposito geral

## A' Garrafa Grande

66 — RUA URUGUAYANA — 66

**Cuidado com as imitações.**

# A TORRE EIFFEL

## 97, Rua do Ouvidor, 99

### Grande venda annual com abatimento real de 20 % em todos os artigos

**Preços liquidos de alguns artigos da secção de alfaiataria**

| Artigo | Preço |
|---|---|
| Ternos de casaca, forros de seda... | 120$000 |
| Ternos de smokings, forro de seda.. | 100$000 |
| Ternos de sobrecasaca, frentes de seda | 110$000 |
| Ternos de fraque preto e de cores a começar de.......... | 88$000 |
| Sobretudos melton, forro de seda a começar de........ | 96$000 |
| Sobretudos melton, forro merino superior a começar de........ | 56$000 |
| Ternos de jaquetão preto ou de cor | 80$000 |
| Ternos de paletot preto ou de cor, a começar de........ | 44$000 |
| Capas forros de seda........ | 96$000 |
| Capas cheviot preto, a começar de.. | 35$000 |
| Ternos de paletot brim de linho de cor, a começar de........ | 44$000 |

| Artigo | Preço |
|---|---|
| Ternos de paletot de brim branco... | 56$000 |
| Ternos de jaquetão de brim de linho branco ou de cor........ | 60$000 |
| Dolmans de brim branco, a começar de | 5$000 |
| Ditos de brim de linho pardo a começar de........ | 8$000 |
| Dolman e calça de brim de linho branco........ | 40$000 |
| Paletots de alpaca a começar de... | 22$000 |
| Calças de brim de linho a começar de | 10$000 |
| Calças de de casemira a começar de | 20$000 |
| Calças de flanella branca e listada a começar de........ | 20$000 |
| Colletes de fustão branco ou de cor a começar de........ | 6$000 |

Grande stock de roupas brancas para homens e meninos, artigos de viagem e toilette.

# Os Maviosissimos Pianos "BECHTEL"

**São vendidos a prestações mensaes, a preços e condicções sem competencia, pela casa**

**CAMARGO & COMP. — RUA SETE DE SETEMBRO, 195**

**Vendas a prestações semanaes, com direito a sorteio, pelas dezenas, dos seguintes artigos:**

Relogios chapeados a ouro.
Guardas-chuva, com cabos de prata e seda sup.
Pistolas "Browning".
Phonographos "Lipsia".
Bicycletas "Haenel".
Capas ou sobretudos de borracha.

Chapéus "Panamás"
Bellos conjunctos de roupas de cama.
Bellos conjunctos de roupas de meza.
Calçado superior.
Guarnições de toilette, metal branco.
Ditas de chá e café.

**Vendas a prestações mensaes de**

**Machinas de Escrever, Motocyclettes e Cadeiras Mechanicas para Barbeiros**

**CAMARGO & COMP.**

Rua Sete de Setembro N. 195 — Rio de Janeiro

# LYSOL

UNICOS CONCESSIONARIOS NO BRASIL CASA STANDARD

BREVEMENTE DEPOSITARIOS